

Balanço intercalar

Abril 2026



GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Índice

1 – INTRODUÇÃO.....	3
2 – OFERTA FORMATIVA, TURMAS E ALUNO/AS - 25/26.....	3
2.1 – OFERTA FORMATIVA INICIADA.....	4
2.2 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNO/AS E TURMAS POR CURSOS.....	4
2.3 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNO/AS E TURMAS POR ANOS CURRICULARES.....	5
2.4 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR GÉNERO.....	6
2.5 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR NACIONALIDADE – Cursos Profissionais	7
2.6 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR SUCESSO ESCOLAR ANTERIOR	8
2.7 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS - A ESCOLHA DA ESCOLA.....	9
2.8 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS – OPÇÃO DO CURSO	11
2.9 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS – EMPREGABILIDADE E PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS.....	12
2.10 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR RESIDÊNCIA	13
3 – OFERTA FORMATIVA PARA 26/27	15
4 – ATIVIDADES 25/26	16
5 – INDICADORES MONITORIZADOS	24
5.1 – TAXA DE ABSENTISMO	25
5.2 – TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO (CP)	26
5.3 – TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (CP e CEF).....	28
5.4 – TAXA DE CONCLUSÃO NO ÚLTIMO ANO CURRICULAR – CICLO 22-25 – ANO LETIVO de 24/25	29
5.5 – TAXA DE CONCLUSÃO DE CICLO FORMATIVO – CICLO 22-25	31
5.6 – TAXA DE EMPREGABILIDADE (Mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) – CICLO 21-24.....	33
5.7 – TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO – CICLO 21-24	34
5.8 – TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – CICLO 21-24	35
5.9 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES DE EX-ALUNO/AS DIPLOMADO/AS – CICLO 21-24.....	36
5.10 – TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL.....	37
5.11 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	38
5.12 – TAXA de CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS	38
5.13 – TAXA de CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA).....	39
6 – ANÁLISE SWOT.....	39



1 – INTRODUÇÃO

Os dados apresentados no presente balanço intercalar, desenvolvido em abril de 2026, referem-se à atividade realizada pela escola desde o início do ano letivo de 25/26 até à data de 31 de março de 2026.

No âmbito da política da qualidade em funcionamento na Escola de Comércio do Porto (ECP), o presente Balanço Intercalar, além da função de informação e transparência perante todos os seus *stakeholders*, é também um momento de autoavaliação e revisão, suportado pelas diversas ferramentas em uso pelo Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ) da ECP, em alinhamento com o Quadro EQAVET.

Com o intuito de melhoria contínua, esta reflexão é um momento relevante da fase de Avaliação e de Revisão, constituindo o suporte para as reuniões com os diversos *stakeholders* (internos e externos), a ter lugar em abril, maio e junho de 2026.

2 – OFERTA FORMATIVA, TURMAS E ALUNO/AS - 25/26

No ano letivo de 25/26, estão em funcionamento 12 turmas de cursos profissionais (CP) e 1 turma de cursos de educação e formação de jovens (CEF) do tipo 3.

Em concertação de rede de oferta formativa, tendo em conta a aprovação de um Centro Tecnológico Especializado de Informática para a ECP, foi solicitado e aceite a abertura de uma quinta turma de curso profissional, de acordo com a área de formação 481 – Ciências Informáticas: Programador/a de Informática.

Desta forma, para o ciclo de 25/28, verificou-se um aumento e diversificação da oferta formativa da escola, com a abertura de 5 novas turmas, passando de 10 para 12 turmas em funcionamento: Técnico/a de Vendas e Marketing, Técnico/a Comercial, Técnico/a de Operações Turísticas, Técnico/a de Informática de Gestão e Programador/a de Informática. Quanto aos cursos de educação e formação de jovens, foi novamente autorizado e aceite a abertura de 1 CEF T3 de Empregado/a de Restaurante/Bar.



2.1 – OFERTA FORMATIVA INICIADA

Assim, para este ano de 25/26, em setembro de 2025, iniciaram-se os seguintes cursos, com o respetivo número de aluno/as matriculado/as:

- Cursos Profissionais:

- Técnico/a Comercial – 20 aluno/as
- Técnico/a de Vendas e Marketing – 19 aluno/as
- Técnico/a de Operações Turísticas – 23 aluno/as
- Técnico/a de Informática de Gestão – 17 alunos/as
- Programador/a de Informática – 14 alunos/as

- Cursos de Educação e Formação de Jovens:

- Empregado/a de Restaurante/Bar – Tipo 3 – 22 aluno/as

2.2 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNO/AS E TURMAS POR CURSOS

Distribuição por Cursos	25/26		24/25		23/24		22/23	
	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as
Cursos Profissionais								
Técnico/a de Marketing	0	0	0	0	0	0	1	19
Técnico/a de Vendas e Marketing	3	56	3	58	3	54	2	38
Técnico/a Comercial	3	51	3	57	3	57	3	61
Técnico/a de Operações Turísticas	3	50	3	51	3	53	3	56
Técnico/a de Informática de Gestão	2	36	1	0	0	0	0	0
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	0	0	0	0	0	0	1	12
Programador/a de Informática	1	14	0	0	0	0	0	0
Subtotal	12	207	10	188	9	164	10	186
CEF – Tipo3								
Empregado/a de Restaurante/Bar	1	22	1	20	1	21	1	20
Subtotal	1	22	1	20	1	21	1	20
Total	13	229	11	208	10	185	11	206



Seguindo a trajetória dos últimos dois anos letivos, em 25/26, verificou-se novo aumento do número de turmas e do número de alunos. O número de turmas (13) é o maior número histórico, enquanto que relativamente aos alunos, não é o maior número de sempre devido à diminuição do número de alunos por turma ao longo do tempo. Este é o ano letivo de arranque na obtenção do objetivo da ECP de ter, pelo menos, 5 turmas de curso profissional em funcionamento em cada ano curricular. Sendo o resultado de abertura de 5 turmas no 1.º ano, tal influenciará positivamente nos anos letivos seguintes. O número de alunos cresceu 10,1% de 24/25 para 25/26, enquanto que 23/24 para 24/25, cresceu 12,4%. De 9 turmas de cursos profissionais em 23/24, passou-se para 12 turmas em 25/26, sendo expectável a passagem para 14 turmas em 26/27 e 15 turmas em 27/28.

Em 21/22, a média de aluno/as por turma nos cursos profissionais era de 19,6, em 22/23 foi de 18,6, em 23/24, a média foi de 18,2, em 24/25 a média foi de 18,8, e em 25/26, a média é de 17,3, representando a tendência de descida e estabilização entre 17 e 18 alunos por turma.

2.3 – DISTRIBUIÇÃO DE ALUNO/AS E TURMAS POR ANOS CURRICULARES

Distribuição por Anos Curriculares	25/26		24/25		23/24		22/23	
	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as	Turmas	Aluno/as
1.º Ano Curricular CP	5	93	4	87	3	59	3	67
2.º Ano Curricular CP	4	75	3	49	3	56	3	52
3.º Ano Curricular CP	3	39	3	52	3	49	4	67
1.º Ano Curricular CEF	1	22	1	20	1	21	1	20
Total	13	229	11	208	10	185	11	206

Como referido anteriormente, no geral, verifica-se uma diminuição do número médio de alunos por turma de 24/25 para 25/26. No 1.º ano curricular, verifica-se uma diminuição, passando de 21,8 alunos por turma para 18,6. No 2.º ano curricular, assiste-se a um aumento, passando de 16,3 para 18,8. No 3.º ano curricular, novamente uma diminuição, passando de 17,3 para 13,0. Ou seja, os anos curriculares de continuidade continuam a apresentar um número reduzido de alunos, fruto das desistências, sobretudo do 2.º para o 3.º ano curricular, uma vez que do 1.º para o 2.º ano, a média é idêntica. O 1.º ano curricular em 25/26 contribui negativamente, na medida em que a abertura de 5 turmas, juntamente com alunos PALOP's inscritos, mas que não chegaram a vir para Portugal, reduziu o número médio de alunos por turma.



2.4 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR GÉNERO

Quanto ao género, 25/26 vem confirmar a tendência de mais alunos do que alunas nos últimos anos letivos. No ano letivo de 25/26, a ECP tem em formação 141 alunos e 88 alunas, o que se traduz numa taxa de 61,6% do sexo masculino e 38,4% do sexo feminino, ligeiramente superior ao ano letivo anterior, em que 58,2% do/as aluno/as eram do género masculino. Historicamente, o género feminino sempre foi predominante na ECP até ao ano letivo de 22/23, em quase todos os cursos (exceto no curso Técnico/a de Operações Turísticas) e em qualquer ano curricular. No entanto, em 23/24, verificou-se uma inversão desta caracterização. Em 25/26, essa inversão é ainda maior, com subida do número e de percentagem de alunos, passando de 58,2 para 61,6%.

Distribuição de Género por Cursos em 25/26	N.º DE ALUNO/AS			Em %		
	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
Cursos Profissionais						
Técnico/a Vendas e Marketing	33	23	56	58,9%	41,1%	100%
Técnico/a Comercial	35	16	51	68,6%	31,4%	100%
Técnico/a de Operações Turísticas	29	21	50	58,0%	42,0%	100%
Técnico/a de Informática de Gestão	22	14	36	61,1%	38,9%	100%
Programador/a de Informática	11	3	14	78,6%	21,4%	100%
Subtotal	130	77	207	62,8%	37,2%	100%
CEF – Tipo3						
Empregado/a de Restaurante/Bar	11	11	22	50,0%	50,0%	100%
Subtotal	11	11	22	50,0%	50,0%	100%
Total	141	88	229	61,6%	38,4%	100%

Distribuição de Género por Anos Curriculares em 25/26	N.º DE ALUNO/AS			Em %		
	Masculino	Feminino	TOTAL	Masculino	Feminino	TOTAL
Cursos Profissionais						
1.º Ano Curricular CP	62	31	93	66,7%	33,3%	100%
2.º Ano Curricular CP	41	34	75	54,7%	45,3%	100%
3.º Ano Curricular CP	27	12	39	69,2%	30,8%	100%
1.º Ano Curricular CEF	11	11	22	50,0%	50,0%	100%
Total	141	88	229	61,6%	38,4%	100%



Por curso, verifica-se que apenas o Técnico/a de Operações Turísticas apresenta um menor número de alunos do sexo masculino, com 58,0%, embora também superior ao ano passado que era de 47,1%. Todos os restantes cursos profissionais apresentam uma maior percentagem de alunos em relação às alunas, com destaque para o Programador de Informática com 78,6%, Técnico/a Comercial com 68,6% e o Técnico/a de Informática de Gestão com 61,1%, enquanto no Técnico/a de Vendas e Marketing a taxa de alunos do sexo de masculino é de 58,9%, idêntica à do ano letivo anterior de 24/25. Quanto ao CEF T3 de Empregado/a de Restaurante/bar, invertendo a tendência, existe em 25/26 paridade relativamente ao sexo, com metade de alunos do sexo masculino e outra metade do sexo feminino.

Por ano curricular, verifica-se que apenas no 2.º ano curricular existe alguma proximidade, com 41 alunos e 34 alunas. O 3.º ano curricular apresenta a maior imparidade, com 69,2% de alunos do sexo masculino, e superior ao 1.º ano curricular com 66,7%.

2.5 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR NACIONALIDADE – Cursos Profissionais

Como referido anteriormente, registaram-se 93 matrículas no 1.º ano curricular dos cursos profissionais em 25/26. Este ano letivo é novamente marcado pela integração de um número significativo de aluno/as oriundo/as dos PALOP's, mas desta vez de países diferentes, alterando a caracterização por nacionalidade que se verificou nos anos anteriores a 24/25.

País	Alunos	%
Portugal	57	61,3%
Angola	11	11,8%
São Tomé e Príncipe	9	9,7%
Brasil	8	8,6%
Cabo Verde	4	4,3%
México	2	2,2%
Turquia	1	1,1%
Moçambique	1	1,1%
Total	93	100%

Como se constata, 38,7% das matrículas em cursos profissionais em 25/26, são de alunos sem nacionalidade portuguesa, ligeiramente inferior aos 41,4% em 24/25. São Tomé e Príncipe deixa de ser a nacionalidade estrangeira com mais peso, passando a ser Angola com 11,8%, seguida então de São Tomé e Príncipe com 9,7% e do Brasil com 8,6%. Cabo Verde, com 4 matrículas, tem um peso de 4,3%. México com 2 matrículas, tem um peso de 2,2%. Turquia e Moçambique, com apenas 1 matrícula cada, representam 1,1% cada.

O curso profissional com maior peso de alunos sem nacionalidade portuguesa, é Programador/a de Informática com 85,7%, seguido do Técnico/a de Informática de Gestão, com 58,8%. Tal deve-se ao facto de estes cursos terem integrado a maioria do/as aluno/as deslocados de PALOP's. O curso profissional de Técnico/a de Vendas regista 2 alunos sem nacionalidade portuguesa em 19 matrículas, representando 10,5%. O Técnico/a Comercial, regista 8 aluno/as sem nacionalidade portuguesa em 20 matrículas, representando 40,0%. Por fim, o Técnico/a de Operações Turísticas apresenta uma taxa de aluno/as estrangeiros de 17,4%, com apenas 4 aluno/as em 23 matrículas.

Tendo em conta a baixa natalidade registada em Portugal no início do presente século, e a elevada imigração oriunda dos países de língua oficial portuguesa, como o caso do Brasil, São Tomé e Príncipe,



Angola e Cabo Verde, prevê-se que a curto e médio prazo, esta seja a realidade das escolas em Portugal, com uma maior percentagem de aluno/as estrangeiros a frequentarem o ensino.

Analisando a **totalidade dos alunos a frequentarem as turmas de cursos profissionais em 25/26**, temos:

País	Alunos	%
Portugal	136	65,7%
São Tomé e Príncipe	30	14,5%
Angola	15	7,2%
Brasil	15	7,2%
Cabo Verde	5	2,4%
México	2	1,0%
Turquia	1	0,5%
Moçambique	1	0,5%
Nepal	1	0,5%
Ucrânia	1	0,5%
Total	207	100%

Verifica-se que 34,3% dos alunos em cursos profissionais em 25/26, são alunos sem nacionalidade portuguesa, em crescendo desde 24/25. São Tomé e Príncipe continua a ser a nacionalidade estrangeira com mais peso com 14,5%, seguida de Angola e do Brasil com 7,2% cada. Cabo Verde, com 5 alunos, tem um peso de 2,4%. México com 2 alunos, representa 1,0%. Turquia, Moçambique, Nepal e Ucrânia, com apenas 1 matrícula cada, representam 0,5% cada.

O curso profissional com maior peso de alunos sem nacionalidade portuguesa, é o Programador/a de Informática com 85,7%, seguido do Técnico/a de Informática de Gestão, com 75,0%. Como referido, diretamente relacionado com o facto de estes cursos terem integrado a maioria do/as aluno/as deslocados de PALOP's. O curso profissional de Técnico/a Comercial regista 17 alunos sem nacionalidade portuguesa em 51, representando 33,3%. O Técnico/a de Vendas e Marketing regista 8 aluno/as sem nacionalidade portuguesa em 56, representando 14,3%. Por fim, o Técnico/a de Operações Turísticas apresenta uma taxa de aluno/as estrangeiros de 14,0%, com apenas 7 aluno/as em 50.

2.6 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR SUCESSO ESCOLAR ANTERIOR

Relativamente ao CEF, verifica-se que, de acordo com os processos individuais do/as aluno/as, dos 22 aluno/as matriculado/as, 13 frequentaram em 24/25, o 9.º ano sem aproveitamento, ou seja, 59% do/as aluno/as reprovaram e mudaram de percurso formativo, inscrevendo-se na ECP no curso de CEF Tipo 3, Empregado/a de Restaurante/Bar.

Do/as 22 alunos/as matriculados/as, 20 alunos/as apresentam, pelo menos, uma retenção em anos escolares anteriores, isto é, 91%, idêntico aos anos letivos anteriores. Destes, 8 aluno/as apresentam apenas uma retenção, representando 40%, e o/as restantes aluno/as apresentam duas ou mais retenções, ou seja, 60%.

Quanto aos cursos profissionais, do/as 93 aluno/as matriculado/as no 1.º ano curricular em 25/26, 24 não estavam a frequentar o ensino em Portugal, pelo que a análise incide nos restantes 69 aluno/as. No ano letivo anterior de 24/25, desses 69 aluno/as, 27 frequentaram o 9.º ano do ensino geral básico,



10 o CEF Tipo 3 (da ECP), 1 PIEF e 1 aluno/a um curso artístico do 9.º ano. 30 aluno/as mudaram de percurso formativo: 15 passaram dos cursos científico-humanístico para os nossos cursos profissionais, 10 mudaram de cursos profissionais, 2 aluno/as estavam num curso de aprendizagem e 3 aluno/as estudavam no ensino secundário no estrangeiro. Ou seja, 56,5% (ligeiramente inferior ao ano passado que era de 60%) destes 69 aluno/as que entraram no 1.º ano dos cursos profissionais da ECP em 25/26, frequentavam o ensino básico em 24/25 e transitaram para o ciclo secundário. 43,5% do/as aluno/as, mudaram de percurso escolar: 21,7% dos cursos científico-humanísticos, 14,5% de cursos profissionais, 2,9% de cursos de aprendizagem e 4,4% estudavam no secundário no estrangeiro.

Destes 69 aluno/as de 25/26, aferiu-se que 28 (40,6%) nunca reprovaram até à entrada na ECP, inferior aos 44,0% em 24/25 e aos 47,8% em 23/24.

26 (37,7%) apresentam 1 retenção no seu percurso escolar anterior.

15 (21,7%) têm 2 ou mais retenções.

Este indicador confirma o Perfil de Aluno/a com dificuldades no seu percurso académico anterior.

Por curso, o Técnico/a de Informática de Gestão e o Programador/a de Informática, apresentam a maior taxa de sucesso escolar anterior, com 50% do/as aluno/as sem qualquer retenção.

De seguida, temos o Técnico/a Comercial com 46,6% e o Técnico/a de Vendas e Marketing (nos anos letivos anteriores era o curso com melhor taxa de sucesso anterior) com 46,6%.

Em último, o Técnico/a de Operações Turísticas com apenas 28,6%.

2.7 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS - A ESCOLHA DA ESCOLA

Quanto ao CEF Empregado/a de Restaurante/bar, do/as 22 aluno/as matriculado/as, 19 responderam ao inquérito (taxa de resposta de 86,4%, superior á dos últimos dois anos letivos (75% em 24/25 e 76% em 23/24), tendo-se obtido as seguintes respostas:

O porquê da escolha da ECP	Quantidade	%
Foi aconselhado(a) por um/a professor/a/funcionário/a da escola anterior	3	15,8
Foi-lhe recomendado(a) por um/a familiar/amigo/a	10	52,6
Em anúncios (em revistas, jornais, internet, etc.)	0	---
Numa feira de divulgação (ex.: Qualifica)	0	---
Através de pesquisa no Google	1	5,3
No Facebook	0	---
No Instagram	0	---
Frequentavam a ECP no ano letivo anterior	0	---
Residência muito perto da ECP	0	---
Encaminhado pela DGEstE (curso noutra escola não abriu)	5	26,3
Total	19	



Verifica-se que no CEF, a recomendação por um(a) familiar/amigo(a) tem um peso muito significativo (52,6%) tendo aumentado de 24/25 para 25/26, tornando-se na maior razão na escolha da ECP. O aconselhamento por parte de um/a professor/a e/ou funcionário/a da escola anterior continua a ter um peso significativo na escolha da ECP por parte do/a aluno/a, representando 15,8%, mas diminuindo relativamente a 24/25. Neste ano letivo, verifica-se o aumento muito significativo do encaminhamento por parte da DGEstE, neste caso em concreto, pelo facto de um CEF de outra escola não ter aberto por falta de alunos. Este fator apresenta um peso de 26,3%, com a vinda de 5 alunos. As restantes razões não obtiveram resposta, exceto “Através de pesquisa GOOGLE” com 1 resposta. Estes dados demonstram alguma notoriedade da escola perante os outros operadores de ensino na área geográfica próxima da ECP e perante familiares e/ou amigos que recomendaram a escola por já a conhecerem.

Quanto aos cursos profissionais, como referido anteriormente, dos 93 alunos matriculados, 69 frequentaram o ensino em Portugal em 24/25, e destes, apenas 65 responderam ao inquérito, o que representa uma taxa de resposta de 94,2%, superior à de anos letivos anteriores (83% em 24/25 e 78% em 23/24).

As respostas foram as seguintes:

O porquê da escolha da ECP	10TVM	10TCOM	10TOT	10TIG	10PI	Total	%
Foi aconselhado(a) por um/a professor/a/funcionário/a da escola anterior	3	0	1	1	1	6	9,2
Foi-lhe recomendado(a) por um/a familiar/amigo/a	8	7	9	5	5	34	52,3
Em anúncios (em revistas, jornais, etc.)	0	0	0	0	0	0	---
Numa feira de divulgação (ex.: Qualifica)	0	0	0	0	0	0	---
Através de pesquisa no Google	4	1	5	1	0	11	16,9
No Facebook	0	0	0	0	0	0	---
No Instagram	2	0	0	0	0	2	3,1
Frequentavam a ECP no ano letivo anterior	2	4	4	1	0	11	16,9
Residência muito perto da ECP/Outras	0	1	0	0	0	1	1,6
Total	19	13	19	8	6	65	100,0

Conforme tendência dos últimos anos letivos, e ainda com mais peso que em anos anteriores, verifica-se que cerca de 52,3% (superior a 48,0% em 24/25), correspondendo a 34 respostas em 65, o/a aluno/as indicam que conheceram a escola por “recomendação de uma/ familiar ou amigo/a”, ou seja, a notoriedade da escola e da sua marca é muito influenciada pela divulgação e recomendação, tanto pelos/as alunos/as atuais, como por ex-alunos/as e familiares. De seguida, cerca de 16,9% (11 respostas), temos “Através de pesquisa no Google” e também “Frequentavam a ECP no ano anterior”. Depois, com cerca de 9,2% (perdendo peso relativamente a 24/25 que era de 20,0%) dos/as alunos/as conheceram a escola por aconselhamento de profissionais da escola anterior, o que demonstra ainda a boa imagem da ECP perante os profissionais dos outros operadores de ensino geograficamente próximos. A participação em feiras de divulgação (como por exemplo, a Feira Qualifica), anúncios em revistas e jornais, e o “Facebook”, não obtiveram qualquer resposta, pelo que não têm impacto na escolha da ECP por parte do/as aluno/as que se matricularam em cursos profissionais em 25/26. De



referir que 2 aluno/as conheceram a ECP através do Instagram e 1 aluno/a porque reside perto da escola.

Analisando por cursos, a tendência geral é semelhante, com algumas particularidades: Os cursos Técnico/a Comercial e o Técnico/a de Operações Turísticas são os que receberam mais aluno/as que frequentaram o CEF T3 de Empregado/a de Restaurante/Bar na ECP em 24/25, com 4 aluno/as cada em 10; a recomendação por parte de um/a amigo/a ou familiar tem um peso muito significativo em todos os cursos, mas em particular no Técnico/a de Informática e Gestão (62,5%) e no Programadora/de Informática com 83,3%; a pesquisa no Google teve mais peso no Técnico/a de Vendas e Marketing e no Técnico/a de Operações Turísticas.

2.8 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS – OPÇÃO DO CURSO

Quanto à escolha do curso, no CEF, a opção de Empregado/a de Restaurante/Bar representa uma decisão em que apenas 2 dos 19 alunos/as que responderam escolheram um curso que lhes dará acesso a profissões que desejam. Ou seja, 10,5% e inferior aos 26,7% em 24/25 (tem vindo a perder peso ao longo dos últimos anos), onde o/as alunos/as realizaram a escolha pelos CEF de Empregado/a de Restaurante/Bar com base na sua expectativa de futuro profissional. Com maior peso e de muito relevo, a escolha deste curso foi o “tinha de escolher um e optou por este”, com 5 respostas, 26,3% (26,7% em 24/25) de peso, tal como a razão “O curso que se inscreveu noutra escola não abriu”. Estes dados revelam que a escolha do curso no CEF do 9.º ano não é importante. O/As aluno/as não escolhem o curso, mas sim a escola, independentemente do curso. A reforçar esta ideia, a existência de 4 respostas em “Foi aconselhado/a”, com um peso de 21,1%. Por fim, 1 resposta por “outras razões” e 2 respostas em “alguém conhecido fez este curso”.

Ou seja, a escolha do curso no âmbito dos cursos de educação e formação de tipologia 3, está relacionada sobretudo por recomendação e porque querem frequentar a escola para concluir o 9.º ano de escolaridade, independentemente do curso. De referir que cada vez existe menos oferta formativa desta tipologia, com aluno/as com perfil muito particular, com histórico de retenções, indisciplina e dificuldades familiares e pessoais.

Quanto aos **cursos profissionais**, foram registadas as seguintes respostas:

O porquê da escolha do Curso	10TVM	10TCOM	10TOT	10TIG	10PI	TOTAL	%
Foi aconselhado(a)	6	4	8	2	3	23	35,4
Alguém conhecido fez este curso	3	1	1	0	0	5	7,7
Curso da área que quer seguir no ensino superior	4	0	2	1	0	7	10,8
Dá acesso à profissão que quer seguir	6	6	4	3	0	19	29,2
Aparenta ser um curso interessante	0	0	1	0	1	2	3,1
Tinha de escolher um e optou por este	0	2	2	2	2	8	12,3
Outras razões	0	0	1	0	0	1	1,5
Total	19	13	19	8	6	65	100,0

Tal como em 24/25, em 25/26 a escolha do curso profissional por parte dos alunos, deve-se, em maior peso, ao “foi aconselhado”, com 23 respostas em 65, representando 35,4%, embora inferior ao peso de 40,0% em 24/25. Logo de seguida, temos o “acesso à profissão que quer seguir”, com 19 respostas, e um peso relativo de 29,2%, também inferior ao peso em 24/25 de 32,0%. Continua a ser significativa a escolha do curso profissional por parte do/as alunos/as, de um curso para prosseguimento da sua perspetiva profissional futura. Também de referir 7 respostas em “Curso da área que quer seguir no ensino superior”, representando um peso de 10,8%, revelando a escolha do curso de acordo com perspetivas futuras de prosseguimento de estudos. No entanto, “Tinha de escolher um curso e optou por este” tem um peso significativo de 12,3%, com 8 respostas, o que indica a existência de aluno/as que estão num determinado curso não por vocação, mas apenas para concluírem a escolaridade obrigatória. De seguida, 5 aluno/as escolheram o seu curso profissional porque “Alguém conhecido fez este curso”, com um peso de 7,7%. Sem relevância, 2 aluno/as escolheram o curso porque “Aparenta ser um curso interessante” e 1 escolheu porque tinha um amigo a frequentar o curso.

Em suma, a escolha de um determinado curso profissional deve-se sobretudo aconselhamento, com 35,4% de peso. Apenas 40,0% escolhem o curso por vocação, com intuito de trabalhar ou prosseguir estudos na área. 24,6% escolhem o curso por razões diversas, não relacionadas com a vocação ou aconselhamento.

Analisando por curso, verifica-se que o peso do “aconselhamento” é maior no curso Programador/a de Informática, com 50,0%. Quanto à escolha do curso para “seguimento para o ensino superior”, o curso onde tem mais peso é o Técnico/a de Vendas e Marketing com 15,8%. Aliás, o Técnico/a Comercial e o Programador/a de Informática não apresentam qualquer escolha nesta opção. Quanto à escolha do curso porque “Dá acesso à profissão que quer seguir”, sem surpresas e de acordo com o histórico, o Técnico/a Comercial é onde tem mais peso com 46,2%, seguido do Técnico/a de Operações Turísticas com 37,5%, e com o Técnico/a de Vendas e Marketing com 31,6%, demonstrando a escolha destes cursos muito pela vontade de serem colocados no mercado de trabalho na área do respetivo curso, logo após terminado o ciclo de formação. A opção “Tinha de escolher um e optei por este”, tem maior peso no Programador/a de Informática com 33,3%, seguido do Técnico/a de Informática de Gestão onde tem um peso de 25,0%. De referir que no Técnico/a de Vendas e Marketing, nenhum aluno indicou esta razão para escolha do curso. Ou seja, nos cursos da área de informática, por serem recentes na ECP, a escolha do curso por vocação ainda não é acentuada. Por outro lado, a escolha do curso por motivos de trabalhar ou prosseguir estudos na área, é mais acentuada nos cursos que já fazem parte do portfólio da escola há vários anos: Técnico/a de Vendas e Marketing, Técnico/a Comercial e Técnico/a de Operações Turísticas.

2.9 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS – EMPREGABILIDADE E PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

A ECP iniciou em 24/25 a monitorização da intenção de empregabilidade e prosseguimento de estudos do/as aluno/as à entrada nos cursos profissionais, de forma a comparar à saída, após a conclusão com sucesso do curso e aferindo-se assim, a alteração das intenções. Em 25/26, continuamos esta monitorização.



Relativamente ao CEF, nas 19 respostas obtidas, verifica-se que maior parte do/as aluno/as deseja “ir trabalhar” logo após a conclusão do 9.º ano, com 15 respostas em 19, representando um peso de 78,9%. Apenas 3 aluno/as têm intenção de prosseguir estudo, isto é, 15,8%. 1 aluna ainda está indecisa.

Relativamente aos **cursos profissionais**, nas 65 respostas obtidas, obteve-se os seguintes resultados:

Intenção após conclusão do curso	10TVM	10TCOM	10TOT	10TIG	10PI	TOTAL	%
Ir trabalhar	8	11	11	2	5	37	56,9
Prosseguir estudos superiores	11	2	8	5	1	27	41,5
Ainda não sabe	0	0	0	1	0	1	1,5
Não responde / outras respostas	0	0	0	0	0	0	---
Total	19	13	19	8	6	65	100,0

Verifica-se que a maioria do/as aluno/as têm a intenção de ingressar no mercado de trabalho logo após a conclusão com sucesso do seu curso profissional, com 37 respostas em 65, representando 56,9%, embora inferior aos 62,0% em 24/25. De seguida, temos o prosseguimento de estudos superiores com 27 respostas, representando um peso de 41,5%, muito superior aos 20,0% em 24/25, relevando um aumento da intenção do/as aluno/as em prosseguirem estudos superiores. Apenas 1 aluna, ainda não sabem representando apenas 1,5%, contra os 18,0% em 24/25.

Analisando por curso, tal como aferido em 24/25, em 25/26 a tendência é idêntica: no curso Técnico/a Comercial, “ir trabalhar” tem um enorme peso com 11 resposta em 13 possíveis, ou seja, com um peso de 84,6%. Escolhem o curso já com o intuito de irem trabalhar logo após o fim da formação. No Programador/a de Informática, esta intenção também tem grande peso (83,3%), com 5 respostas em 6 possíveis. Sendo um curso recente na ECP e tendo em conta o reduzido número de respostas, não se consegue ainda aferir a relação entre o curso e o prosseguimento de estudos ou ida para o mercado de trabalho. No curso Técnico/a de Operações Turísticas, a vontade de “ir trabalhar” também é significativa, com um peso de 57,9%, embora inferior aos cursos referidos anteriormente. Quanto ao Técnico/a de Informática de Gestão, a vontade de “prosseguir estudos superiores” tem mais peso que “ir trabalhar”, com 62,5%, contra os 25,0%, respetivamente.

2.10 – CARATERIZAÇÃO DO/AS ALUNO/AS POR RESIDÊNCIA

Cursos Profissionais:

Concelho	Alunos	%
Porto	28	40,6
Matosinhos	10	14,5
Vila Nova de Gaia	9	13,0
Gondomar	7	10,1
Santa Maria da Feira	4	5,8
Maia	4	5,8
Valongo	2	2,9
Trofa	1	1,4
Vila do Conde	1	1,4



Póvoa do Varzim	1	1,4
Aveiro	1	1,4
Paredes	1	1,4
Total	69	

Como referido anteriormente, verificou-se a entrada nos cursos profissionais da ECP, 94 aluno/as em 25/26. Desses, 25 são aluno/as deslocado/as. Assim, a análise da residência recai sobre os restantes 69 aluno/as.

Quanto à residência, verifica-se que o concelho do Porto continua a ser o mais predominante no/as aluno/as que ingressaram nos cursos profissionais em 25/26, com 28 em 69, representando 40,6% e com uma descida significativa relativamente a 24/25, cujo peso do concelho era de 58,3%, mas idêntico ao peso em 23/24. De seguida, o concelho com mais peso é o de Matosinhos com 10 alunos, representando 14,5%, tendo aumentado de 24/25 para 25/26 (8,3% para 14,5%). O concelho de Vila Nova de Gaia, com 9 aluno/as, representando 13,0%, mantém o mesmo peso. Depois, o concelho de Gondomar apresenta 7 aluno/as, isto é, um peso relativo de 10,1%, superior aos 6,7% em 24/25. De seguida temos o concelho da Maia, passando de 1 aluno/as e de uma taxa de 1,70% em 24/25, para 4 aluno/a e uma taxa de 5,8% em 25/26. Santa Maria da Feira, aparece pela primeira vez, também com 5 alunos e uma taxa de 5,8%. Quanto ao concelho de Valongo, mantém 2 aluno/as, com um peso ligeiramente inferior de 2,9%. Depois, sem significado, temos Trofa, Vila do Conde, Póvoa do varzim, Aveiro e Paredes, com 1 aluno cada. Ou seja, continua a ser sobretudo o concelho do Porto e os concelhos limítrofes: Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Gondomar, os que têm maior relevância.

CEF:

Concelho	Aluno/as	%
Porto	14	63,6
Gondomar	3	13,6
Matosinhos	2	9,1
Vila Nova de Gaia	1	4,5
Maia	1	4,5
Santa Maria da Feira	1	4,5
Total	22	

Relativamente ao CEF T3 de Empregado/a de Restaurante/bar de 25/26, verifica-se que 63,6% do/as aluno/as residem no concelho do Porto, superior aos 50,0% em 24/25. De seguida, temos 3 aluno/as com residência no concelho de Gondomar, representando 13,6%. Matosinhos é o concelho de residência de 2 aluno/as, enquanto que Vila Nova de Gaia, Maia e Santa Maria da Feira, apenas representam 1 aluno/a, cada. Ou seja, o concelho do Porto, concelho onde se encontram as

instalações da ECP, continua a ter uma predominância elevada, na proveniência/residência do/as aluno/as do CEF.

3 – OFERTA FORMATIVA PARA 26/27

Relativamente à oferta formativa para 26/27, desde o início do presente ano letivo de 25/26 que a ECP está em fase de planeamento.

Com a renovação do Catálogo Nacional de Qualificações, que vigorará a partir do ano letivo de 26/27, a ECP tem reunido internamente com *stakeholders* internos, na definição de cursos novos a acrescentar à autorização de funcionamento e na reformulação necessária nos cursos de continuidade/transformados em cursos na base de resultados de aprendizagens. A 29 de abril de 2026, em Conselho Consultivo, apresentará aos stakeholders externos a proposta para iniciar em 26/27, de forma a obter contributos e validação da mesma.

Em fevereiro de 2026 foi enviado à DGEstE Norte um pedido de aditamento de novos cursos à Autorização Prévia n.º 61, pedindo o acrescento de novos cursos de nível 2, nível 4 e nível 5.

Tendo em conta as indicações emanadas pelo Ministério da Educação e pela ANQEP; o novo Catálogo Nacional de Qualificações; o funcionamento em pleno do CTE de Informática (ECP InfoHub); a preferência e prioridade de cursos inseridos em Centros Tecnológicos Especializados; a auscultação dos diversos *stakeholders* internos e externos; o SANQ em vigor, com número máximo e mínimo de turmas a atribuir e grau de relevância dos cursos; o número de turma e os cursos que terminam o ciclo no presente ano letivo de 25/26; a procura de anos anteriores e atual por parte dos alunos; e o Projeto Educativo da ECP para 24-25 a 27-28; - está planeado a submissão da seguinte proposta de oferta formativa para 26/27:

Cursos Profissionais (ciclo de 26/29):

- Técnico/a de Comércio;
- Técnico/a de Vendas e Marketing;
- Técnico/a de Turismo;
- Técnico/a de Informática de Gestão;
- Técnico/a de Desenvolvimento de Software.

Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF – Tipo 3) (ciclo de 26/29):

- Operador/a/a de Informática.

A reunião de concertação da oferta formativa com a presença e proposta por parte da DGEstE/Área Metropolitana do Norte, e conseqüente aprovação dos cursos a iniciar em 26/27, prevê-se que ocorra no final de maio de 2026.



4 – ATIVIDADES 25/26

Projeto Leitor | 25/26

O projeto Leitor, uma iniciativa que envolve a leitura de textos e histórias no Lar do Montepio e nos infantários da zona, mantém-se em funcionamento. Este projeto tem como objetivo promover o gosto pela leitura, estimular a imaginação e proporcionar momentos de convívio e partilha intergeracional. Este projeto visa ainda reforçar os laços entre a escola e a comunidade local, contribuindo para o bem-estar dos mais novos e dos seniores, através de atividades que valorizam a palavra, a escuta e a companhia.

Asseguramos a continuidade da troca de correspondência com a Universidade Sénior, bem como a realização das reuniões mensais com a ONG Estou Contigo, com o objetivo de acompanhar o projeto. Atualmente, os alunos estão a recolher informações sobre os seus correspondentes, de modo a elaborar o guião para os nossos *TikToks* Literários.

Iniciámos o projeto "Vamos ler Código". Esta iniciativa pretende auxiliar e incentivar os nossos alunos de Programação de Informática a refletirem sobre o seu futuro, demonstrando que a leitura, interpretação e compreensão de código constitui igualmente uma forma de linguagem, e uma poderosa ferramenta para a construção de sonhos e carreiras. Os mentores, programadores seniores das empresas Critical Software e Fabamaq, apresentaram o projeto aos alunos, num ambiente de exigência e profissionalismo.

As Leituras Dramatizadas são uma estratégia pedagógica que envolve os alunos na interpretação expressiva de contos, excertos e poesias. Este método promove o desenvolvimento de competências de comunicação, criatividade e expressão corporal. Estas iniciativas integram o programa educativo do Teatro Nacional São João, envolvendo a participação em sessões de leitura encenada e espetáculos selecionados. Este programa promove o contacto com o teatro e a literatura em contexto artístico e profissional.

Projeto Persona | 25/26

O Projeto Persona, desenvolvido no âmbito do Serviço de Psicologia e Orientação, é um projeto orientado e pensado para toda a comunidade educativa da Escola de Comércio do Porto, com principal enfoque nos alunos. O projeto, capacita cada jovem através do conhecimento, reflexão, treino e aplicação de diferentes competências – pessoais, sociais e profissionais – e assenta em quatro pilares fundamentais de atuação: Apoio, Desenvolvimento, Orientação e Aconselhamento.

No decorrer do ano letivo de 2025/ 2026, durante o 1º e 2º períodos, o Projeto Persona desenvolveu diversas atividades junto das turmas de 9º, 10º, 11º e 12º anos, de escolaridade. Foram implementadas diferentes atividades, com o intuito de promover competências pessoais, sociais e profissionais nos alunos.



Em setembro, decorreu a primeira atividade do Projeto Persona com uma dinâmica dirigida aos novos alunos, cujo objetivo passou pela boa e acolhedora receção dos mesmos (9º e 10º anos). Nesta atividade, pretendeu-se facilitar a integração e adaptação dos alunos ao novo meio escolar, através de dinâmicas interativas e lúdicas. Também foram dados a conhecer todos os aspetos importantes do funcionamento da escola (normas, regras, procedimentos), o espaço físico e ainda contactar com grande parte do pessoal docente e não docente. No dia 11 de setembro, durante a manhã, o SPO participou na sessão de boas-vindas no auditório, assegurando a receção inicial dos alunos. Nesta sessão foram apresentados os orientadores educativos e os coordenadores de curso, tendo também sido aplicado o questionário “Quem és tu?”. Este questionário permitiu recolher informações sobre os alunos, nomeadamente interesses, expectativas e necessidades, facilitando o seu acompanhamento ao longo do ano. Durante a tarde, o SPO participou na “Gincana de Desafios ECP”. Esta atividade envolveu vários grupos de alunos e teve como objetivo promover a interação, a cooperação, a comunicação e a resolução de problemas. Permitiu também observar os alunos em contexto informal e conhecer melhor as suas competências sociais e comportamentais. No dia 12 de setembro, o SPO aplicou um novo questionário aos alunos, em articulação com os orientadores educativos. Esta atividade teve como objetivo aprofundar o conhecimento sobre os alunos, nomeadamente ao nível da adaptação à escola e das suas necessidades de apoio. A informação recolhida será utilizada para orientar o acompanhamento ao longo do ano letivo. Ao longo do dia, o SPO acompanhou as atividades realizadas, contribuindo para um ambiente acolhedor e facilitador da integração dos alunos. Relativamente à turma do 9º ano do curso CEF Empregado de Restaurante/Bar, o SPO aplicou igualmente o questionário aos alunos, permitindo recolher informação relevante sobre este grupo e apoiar a definição de estratégias de acompanhamento. Em síntese, a intervenção do SPO foi importante para apoiar a integração dos novos alunos e para recolher informação essencial ao seu acompanhamento, permitindo uma intervenção mais ajustada às suas necessidades.

Durante o mês de setembro/ outubro de 2025, como forma de celebração do Dia da Saúde Mental, foram desenvolvidas um conjunto de atividades junto das turmas e da comunidade próxima à ECP. No âmbito do projeto *Well-Being ECP*, desenvolvido entre os dias 29 de setembro e 16 de outubro, foram implementadas diversas atividades com o objetivo de promover o bem-estar, a saúde mental e o desenvolvimento pessoal da comunidade educativa. No dia 29 de setembro, realizou-se a formação dos mentores do projeto, envolvendo alunos do 11º ano do curso Técnico de Vendas e Marketing. Neste dia foram também criados grupos de apoio e de trabalho, incluindo voluntários do Lar Montepio e os “Agentes da Mente Sã”. Paralelamente, iniciou-se a realização de cartazes para divulgação das atividades. No dia 2 de outubro, decorreu a formação dos “Agentes da Mente Sã” e dos voluntários do Lar Montepio, com o objetivo de preparar os participantes para a dinamização das atividades previstas no projeto. No dia 3 de outubro, foram aplicados os questionários “Well-Being ECP” aos alunos. Posteriormente, procedeu-se à análise dos dados recolhidos e à preparação da apresentação dos resultados por turma, permitindo identificar indicadores relevantes sobre o bem-estar dos alunos. No dia 10 de outubro, assinalando o Dia da Saúde Mental, foram desenvolvidas várias atividades. Foi construído um mural na receção da escola, onde os alunos colocaram compromissos e reflexões relacionadas com o seu bem-estar. Realizou-se também a apresentação dos resultados dos questionários pelos alunos mentores às turmas do 11º ano, tendo sido o ponto de partida para analisar e ensinar os alunos sobre a importância para o cuidado da Saúde Mental, no auditório. Neste dia teve

ainda lugar uma visita ao Lar Montepio, promovendo a sensibilização para a saúde mental através do contacto com a comunidade. No dia 13 de outubro, realizaram-se atividades no âmbito do Erasmus Day e dos projetos *eTwinning*, promovendo a partilha de experiências e a valorização de iniciativas internacionais. No dia 14 de outubro, decorreu uma palestra sobre desenvolvimento pessoal e mudança de pensamento, dirigida às turmas do 11º ano e promovida pela associação *I Have the Power*, contribuindo para a reflexão sobre estratégias de bem-estar psicológico. No dia 15 de outubro, os “Agentes da Mente Sã” realizaram uma saída ao exterior, organizada em dois momentos, promovendo ações de sensibilização. Em simultâneo, da parte da tarde, os professores participaram num workshop de pintura, onde representaram o seu estado de bem-estar interior, dando origem à “Galeria do Bem-Estar ECP”. No dia 16 de outubro, as atividades centraram-se na promoção de estilos de vida saudáveis. Durante a manhã, foram dinamizados momentos de alongamentos em diferentes turnos, incentivando a prática de exercício físico. Foi também promovida a alimentação saudável, com a oferta de fruta e água no bar da escola, acompanhada de cartazes informativos sobre hábitos alimentares. Durante a tarde, realizou-se a visualização de um documentário sobre estilos de vida. Em síntese, o projeto Well-Being ECP permitiu desenvolver um conjunto de atividades diversificadas e participativas, promovendo a consciencialização para a importância do bem-estar físico e psicológico, o envolvimento da comunidade educativa e a adoção de hábitos de vida mais saudáveis.

No dia 19 de dezembro de 2025, no final do 1º período letivo, realizou-se na Escola de Comércio do Porto a atividade *Got Talent ECP*, com o patrocínio do El Corte Inglés. Esta iniciativa teve como principais objetivos promover a motivação dos alunos, a integração de estudantes de diferentes nacionalidades e a valorização do multiculturalismo. O evento proporcionou a apresentação de diversos talentos nas áreas artísticas, permitindo aos alunos desenvolver competências como a comunicação, a autoconfiança e a expressão em público. Destacou-se o envolvimento de alunos de diferentes origens culturais, contribuindo para um ambiente de partilha e respeito pela diversidade. A atividade decorreu num ambiente festivo e participativo, reforçando o espírito de comunidade e constituindo um momento significativo de convívio e integração no contexto escolar.

No âmbito dos estágios curriculares na área da Psicologia da Justiça, foi desenvolvido o Projeto “Empatia, Respeito e Amizade”, dirigido às turmas do 10.º ano dos cursos TIG, TVM, TOT, PI e TCOM. Esta intervenção teve como principal objetivo promover competências socio emocionais, nomeadamente a empatia, o respeito interpessoal e a construção de relações saudáveis em contexto escolar. O projeto foi estruturado em três sessões por turma, com conteúdos e metodologias diferenciadas. A primeira sessão incidiu na exploração e clarificação dos conceitos de empatia, amizade e respeito, recorrendo a dinâmicas participativas que permitiram a partilha de ideias e experiências entre os alunos. A segunda sessão centrou-se na análise e discussão de situações relacionadas com preconceito, abuso e diferentes formas de violência, bem como nas suas consequências ao nível individual e social. Esta abordagem promoveu a reflexão crítica e a consciencialização dos alunos para comportamentos e atitudes no quotidiano. A terceira sessão assumiu um caráter mais lúdico, através da realização de um jogo pedagógico, que permitiu consolidar as aprendizagens adquiridas ao longo do projeto, incentivando simultaneamente a participação ativa e o trabalho em grupo. De forma global, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, promovendo atitudes mais conscientes, responsáveis e respeitadoras no contexto das relações interpessoais.



O Programa de Orientação Vocacional e Profissional – G.P.S., apresentado às turmas de 12º ano, decorreu entre os meses de janeiro e março. Foram constituídos grupos de trabalho com todos os alunos interessados, que procederam à respetiva inscrição. Este programa, composto por 3 sessões em trabalho direto com o SPO, consistiu na exploração de interesses, competências/ aptidões, oportunidades e ofertas do mercado de trabalho/ ensino superior e tomada de decisão. Para além das sessões em pequenos grupos, serão também dinamizadas 2 sessões de esclarecimento para todos os alunos do 12º ano, nomeadamente a Procura Ativa de Emprego (Daniel Melo) e Literacia Financeira (Carlos Correia). Ainda no seguimento do apoio e orientação dos alunos, o SPO garantiu que todos os alunos interessados fizessem as suas inscrições para os exames nacionais e esclarecessem as suas diversas dúvidas.

Em meados do mês de março, iniciou-se uma intervenção junto da turma do 9º ano de escolaridade (CEF – Restaurante/ Bar). Esta intervenção, denominada Projeto de Vida, pretende construir de forma individual, direcionada e orientada, um percurso de vida (pessoal e académico), de forma a ajudar os alunos conhecerem-se melhor, através de exercícios e dinâmicas de autoconhecimento, a perspetivarem-se no seu futuro, a anteciparem dificuldades e desafios e a conhecerem as diferentes alternativas de formação escolar/ vocacional, aumentando a sua motivação para o prosseguimento de estudos.

Projeto Cidadão | 25/26

A Escola de Comércio do Porto elaborou a sua Estratégia de Educação para a Cidadania para o ano letivo de 2025/2026. Os temas transversais que serão abordados em todos os anos de escolaridade são os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável e a Literacia Financeira, o Empreendedorismo, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e Mediática. Adicionalmente, no 11.º ano, será abordado o tema da Saúde, enquanto no 12.º ano se discutirá o risco e a Segurança Rodoviária. No âmbito do projeto, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Semana da Formação Financeira | 16 a 20 de março de 2026

Neste evento, foi promovida a parceria institucional com o Banco de Portugal e a CMVM, bem como com o Plano Nacional de Formação Financeira "Todos Contam". Assim, ao longo de cinco dias, promovemos a literacia financeira e o empreendedorismo, preparando os nossos alunos para decisões económicas mais conscientes e responsáveis.

Enquadrada na Estratégia de Educação para a Cidadania, a presente semana foi marcada por atividades práticas e dinâmicas:

- Criação de cartazes sobre “Consumo Responsável” e os “10 Mandamentos da Gestão Financeira para Jovens”;
- Produção de vídeos explicativos sobre a inflação (12TVM);
- Oficina do “Mealheiro Criativo”, em parceria com o Museu do Dinheiro;
- Quiz “Beginner da poupança ou expert financeiro?”;

- Debate do filme *The Pursuit of Happyness*, organizado pelo Professor Gabriel Amorim;
- Visita de estudo ao Banco de Portugal, com sessão sobre “Gestão do Orçamento e Poupança”.

Parlamento dos Jovens | 9 e 10 de março | sessão distrital

A escola participou no projeto do Parlamento dos Jovens. Num primeiro momento da sessão, 66 estabelecimentos de ensino apresentaram e fundamentaram as suas propostas sobre o tema "Literacia Financeira - os jovens CONTAM!". Na segunda fase do processo, foi eleito o projeto de uma das escolas participantes, o qual servirá de base para o desenvolvimento das medidas que o círculo do Porto apresentará na sessão nacional em Lisboa. No âmbito do tema da Democracia e das Instituições Políticas, os alunos incluíram no seu programa uma visita à Assembleia da República, ao Mosteiro dos Jerónimos e ao Padrão dos Descobrimentos, três marcos fundamentais da História de Portugal. Os alunos realizaram ainda uma visita à BTL — Bolsa de Turismo de Lisboa.

Projeto Green Cork

No âmbito do tema "Desenvolvimento Sustentável", integrado na Estratégia de Educação para a Cidadania da escola, foi desenvolvido o projeto Green Cork. O "Green Cork" é uma iniciativa da Quercus que incentiva a recolha de rolhas de cortiça para posterior reciclagem. O projeto em causa é desenvolvido em parceria com a Corticeira Amorim, a Missão Continente, escolas, escuteiros, municípios, empresas de recolha de resíduos, adegas, produtores de vinho e outras entidades que, a nível local, contribuem para o sucesso do projeto.

Junior Achievement Portugal (JAP)

A escola está inscrita no programa Junior Achievement Portugal, com a participação da turma 10TCOM no programa "A Empresa", que inclui quatro ideias de negócio: *FreeSeat*, *SmartCut*, *MoveJovem* Porto e *Upride*. A empresa Salvador Caetano assume a mentoria na nossa escola.

Festa Natal intercultural e da diversidade

No dia 17 de dezembro, o palco da Escola de Comércio do Porto encheu-se de talento e emoção, numa celebração da diversidade cultural:

- Os Lusolat – 10.º TCOM
- Rap do KM & Ray Tentacion – 11.º TCOM
- Uma viagem de comboio! – 10.º TIG
- Viagem a Cabo Verde – 11.º TIG e 10.º TOT
- Ao Som do Piano – Constantino Kayun (10.º TVM)
- Bruno Correia – 10.º PI
- Poema de Fernando Pessoa – Regina (11.º TIG)
- Bright Problems – 11.º TOT



- Dança Alegria Africana – 11.º TIG

Duas representantes do El Corte Inglés fizeram parte do júri e atribuíram prémios aos vencedores.

III Edição da Semana da Matemática | 09 a 13 de março de 2026

A Semana da Matemática é uma iniciativa educativa que visa, acima de tudo, despertar o interesse dos alunos pela Matemática de forma mais dinâmica, prática e envolvente.

Durante a semana, os alunos tiveram a oportunidade de reforçar e expandir os seus conhecimentos em diferentes áreas, como a aplicação da matemática no quotidiano, como medições, organização de dados e resolução de problemas do dia a dia.

Em suma, esta iniciativa contribuiu não só para o reforço das competências matemáticas, mas também para o desenvolvimento de atitudes positivas face à disciplina, mostrando que a Matemática pode ser interessante, desafiante e divertida.

A terceira edição do evento Semana da Matemática decorreu entre os dias 9 e 13 de março, sob a orientação das docentes de Matemática iniciou com três convidados: o Dr. Fernando Moreira, da Universidade Portucalense; o Dr. Sérgio Coelho, do ISTECS; e o Dr. João Crasto, também do ISTECS. Os temas abordados foram transversais, com a matemática e com a importância que esta tem no quotidiano. Os temas abordados incluíram a Inteligência Artificial (IA) e a sua utilização, bem como as redes sociais e a criptografia, com uma explicação detalhada da sua aplicação no quotidiano. No segundo dia, o Dr. Jorge Remondes (ISCAP) apresentou uma análise da matemática no contexto do marketing, explorando as suas diversas vertentes. As Dras. Lurdes Babo e Cristina Torres (ISCAP) exibiram como a matemática, particularmente a estatística, possibilita a análise de dados em estudos de marketing. O Dr. Rafael Pedrosa (ISEP) propôs aos nossos alunos a criação de uma marca em vários domínios da vida quotidiana.

No dia 11 de março recebemos o Dr. Paulino Silva, docente no ISCAP, que apresentou uma comunicação sobre a aplicação da matemática no comércio nas suas diversas vertentes, e a Dr.ª Líliliana Bento, empresária de renome, que partilhou a sua experiência sobre a utilização da matemática no desenvolvimento das diferentes etapas do lançamento da sua empresa e na sua gestão. O dia 12 de março foi marcado pela receção à Dra. Helena Albuquerque e o Dr. Jorge Marques, ambos da UPT, que participaram como oradores.

A palestra decorreu com a intervenção dos dois convidados de forma simultânea, sendo feita referência à importância e à aplicação da matemática no turismo em todas as áreas, nomeadamente a análise de dados, a estatística e a forma como os dados são apresentados.

A segunda parte da sessão contemplou a intervenção da Dra. Fátima Santos, representante da Câmara Municipal do Porto. O tema principal abordado foi o turismo no Porto. Os alunos participaram ativamente, demonstrando interesse pela atividade preparada pela convidada.

A sessão da manhã foi concluída com a atuação da Tuna Masculina do ISCAP, que contribuiu para um ambiente de boa disposição entre os nossos alunos.

Assinatura do Programa “Mais Hortas”

O programa "Mais Hortas" é a prova do compromisso da ECP com a sustentabilidade.

A cerimónia de assinatura do programa "Mais Hortas" decorreu na Escola Básica da Vilarinha, no dia 15 de fevereiro. Catarina Araújo, a vereadora do município, marcou presença. A ECP participa ativamente neste projeto, dinamizando a nossa horta pedagógica.

A iniciativa pretende, sobretudo, promover a sustentabilidade, a educação ambiental e o contacto direto com práticas agrícolas responsáveis. Para tal, envolve a comunidade educativa num projeto de aprendizagem ativa e cidadania ambiental.

Esta iniciativa é mais um passo na consolidação de uma escola ativa, participativa e alinhada com os desafios ambientais atuais.

10ª Edição das Jornadas de Marketing: A Estratégia ao serviço da Cidadania!

A 29 de janeiro, a Casa do Infante foi o palco de um debate fundamental. Os alunos do 12.º ano de Vendas e Marketing da Escola de Comércio do Porto organizaram as 10.ª Jornadas de Marketing. O tema escolhido foi o Marketing Político, porque o marketing não serve apenas para vender produtos; serve para construir opiniões fundamentadas e fortalecer a democracia.

Numa era de desinformação, discutimos Literacia Cívica e Pensamento Crítico com um painel de excelência:

Vitorino Silva (Tino de Rans), Sérgio Aires (Ex-vereador da Câmara Municipal do Porto), João Abreu (Político e Docente) e Edite Alexandre (Especialista em Comunicação). A moderação dinâmica esteve a cargo de César Nóbrega, jornalista da Rádio Nova e nosso professor.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A estratégia de internacionalização da Escola de Comércio do Porto continua a ser uma aposta com diversos projetos e iniciativas que visam contribuir para a formação integral dos alunos e a sua preparação para o mercado de trabalho nacional e europeu, bem como apoiar a melhoria dos processos internos.

A política de internacionalização da Escola de Comércio do Porto mantém-se como uma prioridade, desenvolvendo vários projetos e iniciativas que procuram promover a formação global dos alunos e prepará-los para o mercado de trabalho, tanto a nível nacional como europeu, além de contribuir para o aperfeiçoamento dos processos internos.

ERASMUS +

Projetos KA1

O Departamento de Relações Internacionais da Escola de Comércio do Porto recebeu, em junho de 2025, a aprovação com subvenção financeira do projeto Be My Guest 8.0 que pertence à Ação Chave 1 (KA1) do Programa Erasmus+ no setor do Ensino e Formação Profissional (VET).



Este projeto, atualmente em curso, envolveu até à data as seguintes mobilidades:

- Invited Experts Mobility de 2 docentes de Barcelona, Espanha. Duração total de 2 dias, de 4 a 5 de setembro de 2025;
- Short term mobility of VET learners de 7 formandos do 12º ano para Pamplona, Espanha. Duração total de 15 dias, de 8 a 22 de novembro de 2025;
- Job-shadowing mobility de 1 docente para Pamplona, Espanha. Duração total de 8 dias, de 8 a 15 de novembro de 2025;
- Job-shadowing mobility de 1 docente para Pamplona, Espanha. Duração total de 8 dias, de 15 a 22 de novembro de 2025;
- Short term mobility of VET learners de 6 formandos do 11º e do 12º ano para Orivesi, Finlândia. Duração total de 7 dias, de 28 de fevereiro a 6 de março de 2026;
- Job-shadowing mobility de 1 docente para Orivesi, Finlândia. Duração total de 7 dias, de 28 de fevereiro a 6 de março de 2026;
- Short term mobility of VET learners de 7 formandos do 11º e do 12º ano para Hoorn, Países Baixos. Duração total de 14 dias, de 28 de fevereiro a 13 de março de 2026;
- Job-shadowing mobility de 1 docente para Hoorn, Países Baixos. Duração total de 7 dias, de 28 de fevereiro a 5 de março de 2026;
- Job-shadowing mobility de 1 docente para Hoorn, Países Baixos. Duração total de 7 dias, de 8 a 13 de março de 2026.

INCOMING

A Escola de Comércio do Porto recebeu até à data **43 alunos em atividades** de Short-Term Learning Mobility of VET Learners e 1 Erasmus Pro, bem como **14 professores** em atividades de Job Shadowing. Os participantes representam seis países distintos (Dinamarca, Países Baixos, Itália e Espanha). No ano letivo em causa, verificou-se um aumento substancial das atividades desenvolvidas no sentido de proporcionar uma melhor receção a estudantes e professores. Este facto demonstra que a ECP é atrativa para este tipo de aprendizagem.

Projetos KA2

O projeto "ARRIVE - Real Work Readiness for Vocational Education", em parceria com a AFBB - Akademie für berufliche Bildung gGmbH (Alemanha) e outras quatro entidades, tem como objetivo desenvolver um *escape room* modular para alunos do ensino e da formação profissional, tendo em conta as perspetivas e experiências destes alunos, bem como de representantes de empresas de colocação profissional.

Prémio eTwinning

Consistiu na participação de dois professores da escola na conferência anual presencial do eTwinning em Bruxelas, que teve lugar de 23 a 25 de outubro de 2025. Os professores envolvidos foram

premiados durante a cerimónia de entrega de prémios e apresentaram o projeto vencedor em formato workshop.

Selo Escola eTwinning

A ECP recebeu novamente o selo escola eTwinning, as escolas que recebem o Selo Escola eTwinning são grandes exemplos de como toda a escola pode retirar benefícios do eTwinning. Participam ativamente na implementação e promoção dos valores e da pedagogia eTwinning, são um ponto de referência para a sua comunidade local e constituem um modelo para outras escolas.

Escola Embaixadora do Parlamento Europeu

Durante o ano letivo 2025-2026, a Escola de Comércio do Porto (ECP) consolidou o seu compromisso com os valores europeus através de um vasto conjunto de iniciativas integradas no projeto pedagógico EPAS. Destacaram-se atividades de promoção da cidadania ativa, educação financeira, diversidade cultural e envolvimento democrático, envolvendo alunos, docentes e a comunidade escolar.

Na Semana da Formação Financeira ECP 2026, realizada entre 16 e 22 de março, promoveu-se a educação financeira e a cidadania ativa através de uma semana dedicada à temática de grande importância na cidadania europeia, com a criação de cartazes sobre “Consumo Responsável” e os “10 Mandamentos da Gestão Financeira para Jovens”, a produção de vídeos explicativos sobre a inflação, a oficina do “Mealheiro Criativo”. Foram realizados outros eventos para celebrar dias importantes, como a celebração do Dia Internacional dos Direitos Humanos que decorreu no auditório da escola através da dinamização de um conjunto de atividades dinamizadas, novamente pelos embaixadores juniores EPAS: a exibição do filme “Eu, Capitão”, Maratona de Cartas - *Write for Rights*. Da atividade resultou uma reflexão crítica sobre os acontecimentos/atos atuais que violam os direitos humanos e a implicação que cada um de nós deve ter nos círculos próximos onde vive e se relaciona no sentido de promover os valores da justiça social, o combate à discriminação e, conseqüentemente o respeito pelo outro.

Estas iniciativas reforçaram o compromisso da Escola de Comércio do Porto com a formação de cidadãos ativos, informados, críticos e interventivos, prontos a viver e promover os valores da União Europeia.

5 – INDICADORES MONITORIZADOS

De seguida, procedemos à análise de alguns dos indicadores monitorizados.

De referir que, por um lado, existem indicadores monitorizados que apenas poderão ser apurados no final do ano letivo, pelo que não serão aqui avaliados e revistos e, por outro lado, existem indicadores cujo apuramento estava previsto para o período posterior a março de 2026. Alguns indicadores foram apurados à data de 31 de março de 2026, correspondendo ao fim do 2.º período letivo de 25/26.



Também no sítio próprio da Qualidade nas instalações da ECP como no website da ECP, cumprindo o dever de informação, transparência e monitorização da atividade, é publicitado mensalmente, o [Mapa de Monitorização dos Indicadores](#).

5.1 – TAXA DE ABSENTISMO

No ano letivo de 24/25 a taxa de absentismo foi de 15,9%. Tendo em conta o histórico e tendo em conta o perfil do aluno existente, foi estabelecida a meta de 15,5% para 25/26.

Verifica-se, até 31 de março de 2026, as seguintes taxas de absentismo, já sem o/as aluno/as desistentes e/ou transferido/as:

Acumulado até 31/03/2026

	Volume	Faltas	Assistidas	% Assiduidade	% Absentismo
CEF	14.395	4.886	9.509	66,1%	33,9%

	Volume	Faltas	Assistidas	% Assiduidade	% Absentismo
10TVM	13.594	1.729	11.865	87,3%	12,7%
10TCOM	12.350	2.210	10.140	82,1%	17,9%
10TOT	11.070	2.527	8.543	77,2%	22,8%
10TIG	11.176	1.779	9.397	84,1%	15,9%
10PI	9.874	2.825	7.049	71,4%	28,6%
11TVM	13.592	1.217	12.375	91,%	9,0%
11TCOM	11.156	2.215	8.941	80,1%	19,9%
11TOT	12.109	1.436	10.673	88,1%	11,9%
11TIG	13.696	737	12.959	94,6%	5,4%
12TVM	13.925	2.034	11.891	85,4%	14,6%
12TCOM	7.578	1.976	5.602	73,9%	26,1%
12TOT	7.081	1.025	6.056	85,5%	14,5%
CP	137.201	21.710	115.491	84,2%	15,8%

TOTAL	151.596	26.596	125.000	82,5%	17,5%
-------	---------	--------	---------	-------	-------

A taxa de absentismo total acumulada encontra-se atualmente nos 17,5%, ligeiramente inferior aos 18,7% no mesmo período em 24/25, com uma diminuição do 1.º período para o 2.º período devido ao registo de desistências por abandono nas reuniões de Conselho de Turma do 2.º período letivo e pelo ingresso em pleno de alguns alunos PALOP's do 1.º ano curricular. Novamente, de salientar o grande contributo negativo do CEF para o absentismo geral apresentado. De facto, a turma de CEF, tal como nos anos letivos anteriores, é pouco assídua com uma taxa de absentismo de 33,9%, a mais alta de todas as turmas em execução em 25/26. Considerando apenas a assiduidade das turmas dos cursos



profissionais, a taxa de absentismo acumulada seria de 15,8%, inferior a 17,6% verificada no final do 2.º período letivo de 24/25. Assim, este absentismo de 17,5%, está próximo da meta de 15,5%.

Relativamente às turmas de cursos profissionais, verifica-se que 6 turmas apresentam uma taxa de absentismo acima dos 15,5% - meta estabelecida - por ordem decrescente: 10PI (28,6%), 12TCOM (26,1%), 10TOT (22,8%), 11TCOM (19,9%), 10TCOM (17,9%) e 10TIG (15,9%). Quanto às turmas com taxa de absentismo que cumpre a meta estabelecida – por ordem crescente: 11TIG (5,4%), 11TVM (9,0%), 11TOT (11,9%), 10TVM (12,7%), 12TOT (14,5%), e 12TVM (14,6%).

Analisando por cursos, neste ano letivo verifica-se que as taxas de absentismo são diferentes do que aconteceu no ano letivo anterior. A assiduidade pode também estar relacionada com o curso profissional escolhido. Embora o absentismo seja geral e as suas razões também, ligadas sobretudo ao Perfil do Aluno, verifica-se que o Técnico/a de Informática de Gestão (embora com apenas 2 turmas), apresenta uma taxa de absentismo de 10,1% (influenciado positivamente pelo 11TIG). De seguida, temos o Técnico/a de Vendas de Marketing com uma taxa de 12,1% e o Técnico/a de Operações Turísticas com 16,5%. Os cursos com maior absentismo são o Programador/a de Informativa (apenas 1 turma, curso novo e turma composta com alunos que ingressaram mais tarde), e o Técnico/a de Comercial com 20,6% (influenciado pelo atraso na chegada dos alunos PALOPS no 10TCOM e pelo elevado absentismo no 12TCOM). Estamos perante absentismo diferente entre os cursos profissionais.

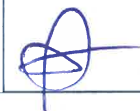
Analisando o absentismo por ano curricular, verifica-se também diferenças relativamente ao histórico recente da escola. No ano letivo anterior, era o 3.º ano curricular que apresentava a menor taxa de assiduidade. Neste ano letivo de 25/26, até ao momento, o 1.º ano curricular tem a menor taxa de assiduidade, com apenas 80,9% (devido sobretudo ao elevado atraso na chegada de vários alunos PALOP's). De seguida, vem o 3.º ano curricular com uma taxa de assiduidade de 82,4% (com alguns alunos que não vão concluir com sucesso o curso). O ano curricular com a melhor taxa de assiduidade é o 2.º ano curricular com 88,9%.

No CEF, como referido anteriormente, a taxa de absentismo é elevada e idêntica a anos letivos anteriores com diversos/as alunos/as com absentismo superior a 50%.

5.2 – TAXA DE MÓDULOS EM ATRASO (CP)

Taxa de módulos em atraso por turma no final do 2.º período letivo de 25/26:

TURMA	Nº de aluno/as	N.º de Módulos Avaliados	Potencial Módulos	Módulos em falta	% Módulos por fazer
10TVM	19	19	361	39	10,8%
10TCOM	18	19	342	33	9,6%
10TOT	18	16	288	27	9,4%
10TIG	16	21	336	57	17,0%
10PI	14	20	280	77	27,5%
11TVM	17	54	918	29	3,2%



11TCOM	16	44	704	67	9,5%
11TOT	17	44	748	31	4,1%
11TIG	19	57	1.083	35	3,2%
12TVM	17	68	1.156	27	2,3%
12TCOM	11	66	726	47	6,5%
12TOT	10	63	630	39	6,2%
	192	491	7.572	508	6,7%

Dos 207 aluno/as matriculado/as nos cursos profissionais no início do ano letivo, retirando 1 aluno transferido para outro estabelecimento de ensino, 1 aluno expulso e 6 desistências formalizadas, continuam em formação no final do 2.º período letivo, 199. No entanto, temos 7 aluno/as que são desistentes menores de idade sem possibilidade de formalizar a desistência no momento, mas que serão formalizadas a curto prazo. É sobre o/as restantes 192 aluno/as que incide a análise da taxa de módulos em atraso.

O objetivo estabelecido para o ano letivo de 25/26 foi a percentagem de apenas 4,8% de módulos em atraso no volume total de módulos avaliados, perante os 4,9% alcançados no final de 24/25. Verificou-se que no final do primeiro período a taxa de incumprimento era de 6,7% e no final do segundo período é igualmente de 6,7%. No entanto, historicamente, a taxa de módulos em atraso no final do ano letivo é inferior às aferidas ao longo do ano letivo. Assim, é expectável que a meta seja alcançada.

De referir as turmas de 1.º ano curricular apresentam taxas altas porque diverso/as aluno/as ingressaram mais tarde nas turmas.

Assim, a turma com maior taxa é o 10PI, com 27,5%, logo seguido do 10TIG com 17,0%. Depois, o 10TVM com 10,8%, o 10TCOM com 9,6%, o 11TCOM com 9,5% e o 10TOT com 9,4%. Com taxas mais moderadas, mas na mesma inferiores á meta de 4,9%, temos de seguida o 12TCOM com 6,5% e o 12TOT com 6,2%. Dentro das turmas com taxa inferior à meta, temos com a melhor taxa o 12TVM com 2,3%, seguida do 11TVM e do 11TIG com 3,2%. Por fim, o 11TOT com 4,1%.

Analisando por ano letivo, as turmas do 1.º ano curricular, apresentam taxas de incumprimento maiores e significativas, com 14,5%, com destaque para o 10PI com 27,5%, como referido anteriormente, devido ao atraso no ingresso de diverso/as aluno/as (PALOP's e também nacionais). As turmas do 2.º ano curricular apresentam uma taxa média de módulos em atraso de 4,7%, dentro da meta estabelecida. Verifica-se que no 3.º ano curricular dos cursos profissionais, a taxa é de 4,5%, também dentro da meta estabelecida, sendo a melhor taxa por anos curriculares. Constata-se, sem novidade, que o/as aluno/as do 1.º ano, historicamente, apresentam dificuldades de adaptação, apresentando menor aproveitamento, além da existência de vário/a aluno/as que ingressam mais tarde nas respetivas turmas. As taxas nos 2.º e 3.º anos curriculares já são melhores e dentro de esperado e desejado.

Por outro lado, por curso, o Técnico/a de Vendas e Marketing continua a apresentar a menor taxa de incumprimento, com apenas 3,9%, sendo o único curso dentro da meta definida. De seguida temos o curso Técnico/a de Operações Turísticas com uma taxa de 5,8%. Melhor que no na anterior, o



Técnico/a de Informática de Gestão já apresenta uma taxa idêntica aos outros cursos, com 6,5%. O curso Técnico/a Comercial apresenta um incumprimento modular de 8,3%, que tem vindo a aumentar nos últimos anos. O curso com maior taxa de incumprimento modular é o Programador/a de Informática pela razão já referida anteriormente - significativo atraso no ingresso de alunos dos PALOP's e por incluir apenas uma turma, já que o curso iniciou-se na ECP apenas no presente ano letivo de 25/26.

5.3 – TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (CP e CEF)

Em 21/22 a taxa de abandono escolar foi de 7,9%, em 22/23 foi de 7,8%, em 23/24 foi de 8,1% e em 24/25 foi de 10,6%, refletindo um aumento progressivo. Tendo em conta este histórico, foi definida uma ligeira melhoria, com o objetivo de diminuir para igual ou menor a 10,0% em 25/26. Em termos de número de desistência, o objetivo será concretizado se não se ultrapassar as 24 desistências, algo que parece ser plausível.

Até ao final do 2.º período letivo, do/as 239 aluno/as matriculado/as em todas as turmas no início do ano letivo, 231 continuavam em formação, ou seja, registaram-se 6 desistências, 1 transferência para outro estabelecimento de ensino e 1 aluno expulso, o que representa uma taxa de abandono (apenas desistências) de 2,5%, inferior à meta estabelecida.

De referir que, para este indicador, foram retirados como alunos matriculados, os alunos transferidos e/ou expulsos (a amarelo no quadro seguinte).

Desistências (apenas abandonos):

Turmas	Aluno/as Matriculado/as	Desistências	Taxa de Abandono %
CEF T3 Empregado/a Restaurante/Bar	22	0	0,0
10TVM	19	0	0,0
10TCOM	19	1	5,3
10TOT	23	1	4,3
10TIG	17	0	0,0
10PI	14	0	0,0
11TVM	19	2	10,5
11TCOM	19	1	5,3
11TOT	17	0	0,0
11TIG	19	0	0,0
12TVM	17	0	0,0
12TCOM	12	1	8,3
12TOT	10	0	0,0
	237	6	2,5%



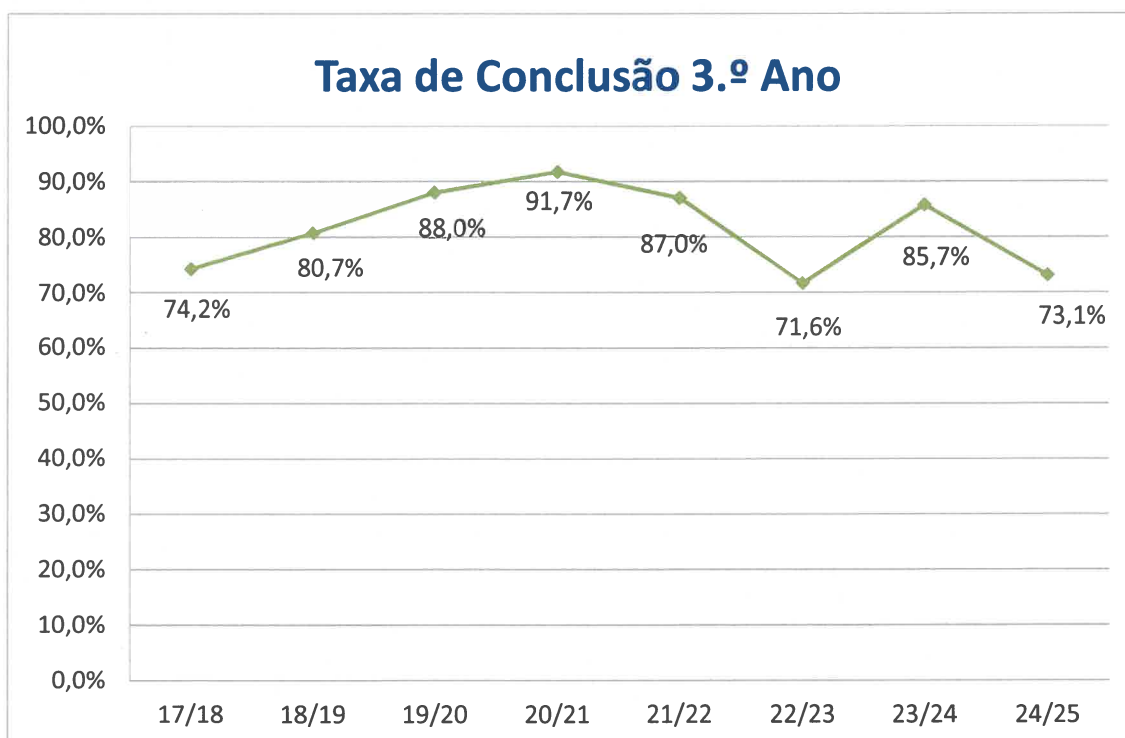
Como se verifica, até ao momento (final do 2.º período letivo), são poucas as desistências. Não foi registada qualquer desistência nas turmas: CEF, 10TVM, 10TIG, 10PI, 11TOT, 11TIG, 12TVM e 12TOT. Verifica-se que a turma que apresenta uma maior taxa de desistência é o 11TVM com 10,5%, referente a 2 desistências. De seguida temos algumas turmas com apenas 1 desistência: o 10TCOM, representando uma taxa de 5,3%, o 10TOT, representando 4,3%, o 11TCOM, representando 5,3% e o 12TCOM, representando 8,3%.

Devido ao reduzido número de desistências até ao momento, faremos a análise por ano curricular e por curso para o final do ano letivo.

5.4 – TAXA DE CONCLUSÃO NO ÚLTIMO ANO CURRICULAR – CICLO 22-25 – ANO LETIVO de 24/25

Até 31 de dezembro de 2025 foi concluído o processo de avaliação dos alunos do ciclo 22-25 e, posteriormente, atualizado em março de 2026. Foi apurado que, dos/as 52 alunos/as que iniciaram o 3º ano curricular em 24/25 (alunos/as finalistas), apenas 38 concluíram com sucesso o ciclo formativo, representando uma taxa de conclusão no último ano curricular de 73,1%, 85,7%, bastante inferior a 85,7% em 23/24, e idêntico aos 71,6% em 22/23, e significativamente inferior à meta estabelecida – 86,0%. Esta taxa de 24/25 é negativa já que é idêntica à taxa de 22/23 (ciclo que englobava o/as aluno/as que se matricularam na altura da Pandemia COVID19 e que teve impacto nas taxas de abandono e, conseqüentemente, nas taxas de conclusão).

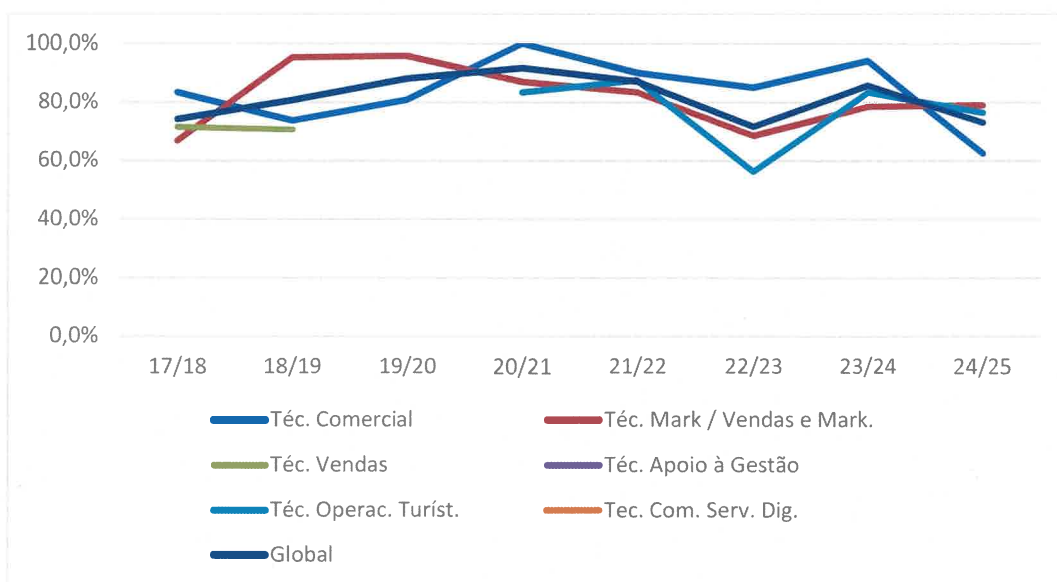
Verificando a taxa de conclusão do 3.º ano curricular dos últimos oito anos curriculares, verifica-se uma progressão positiva até 20/21, com ligeira diminuição no ano letivo de 21/22, significativa descida em 22/23, aumento em 23/24, e, agora uma diminuição em 24/25, baixando para um dos níveis mais baixos dos últimos anos.





Por curso, verifica-se a seguinte evolução:

	17/18	18/19	19/20	20/21	21/22	22/23	23/24	24/25
Téc. Comercial	83,3%	73,7%	80,8%	100,0%	90,0%	85,0%	94,1%	62,5%
Téc. Mark / Vendas e Mark.	66,7%	95,2%	95,8%	87,0%	83,3%	68,4%	78,6%	78,9%
Téc. Vendas	71,4%	70,6%						
Téc. Apoio à Gestão			88,0%					
Téc. Operac. Turíst.				83,3%	87,5%	56,3%	83,3%	76,5%
Tec. Com. Serv. Dig.				94,4%		75,0%		
Global	74,2%	80,7%	88,0%	91,7%	87,0%	71,6%	85,7%	73,1%



Como se pode constatar, no Técnico/a Comercial e no Técnico/a de Operações Turísticas, registou-se uma taxa de conclusão no último ano curricular inferior a 23/24. O Técnico/a de Vendas e Marketing apresenta uma taxa idêntica a 23/24.

O curso Técnico/a de Marketing/Técnico/a de Vendas e Marketing, seguindo uma trajetória descendente desde 19/20, recuperou em 23/24, passando dos 68,4% em 22/23 para os 78,6% em 23/24, mantendo-se nos 78,9% em 24/25.

O curso Técnico/a de Comércio/Comercial, teve uma significativa descida, passando dos 94,1% para os 62,5% de 23/24 para 24/25.

Quanto ao curso Técnico/a de Operações Turísticas, a descida é menos acentuada. O curso só tem histórico desde 20/21 e após apresentar em 22/23 a pior taxa de conclusão do 3.º ano, em qualquer curso e em qualquer ciclo, em 23/24 tem uma subida muito significativa passando para os 83,3%, ao nível de 20/21, tendo agora sido aferido a taxa de 76,5%.



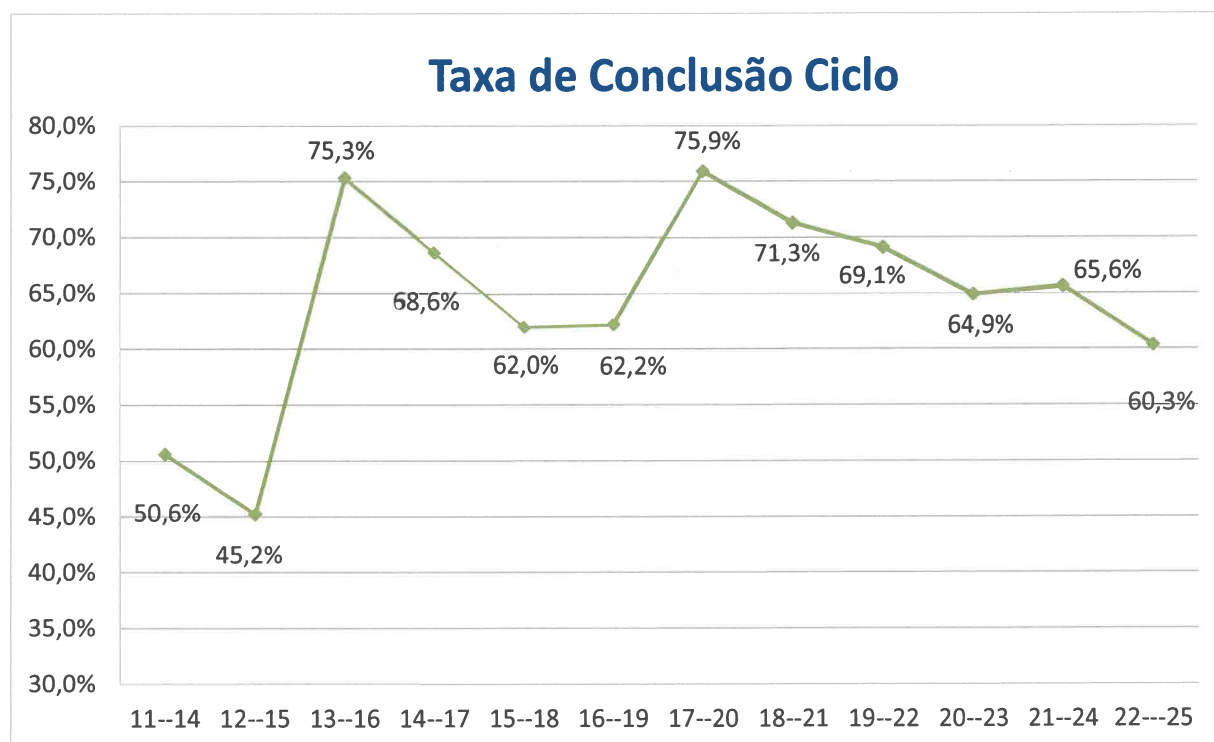
Concluindo, o Técnico/a de Marketing e Vendas é o curso com melhor taxa de conclusão do 3.º ano em 24/25. O Técnico Comercial, é o curso com a menor taxa, apresentando o nível de conclusão mais baixo dos últimos 7 anos.

5.5 – TAXA DE CONCLUSÃO DE CICLO FORMATIVO – CICLO 22-25

Antes da análise, importante relembrar a alteração na fórmula de cálculo deste indicador por parte do Ministério da Educação, com efeito retroativo para os ciclos de formação anteriores. O/as aluno/as que iniciaram o ciclo, mas que foram transferido/as para outros estabelecimentos de ensino ou faleceram, não contam para o número de aluno/as iniciado/as. Assim, as taxas de conclusão dos ciclos de formação anteriores foram atualizadas, tendo aumentado. Os dados seguintes desde o ciclo 19-22, estão de acordo com esta alteração na fórmula de cálculo.

Concluído o processo de avaliação do/as aluno/as do ciclo 22-25, foi aferido que do/as 67 aluno/as que iniciaram o 1º ano curricular no início do ciclo 22-25, 4 foram transferidos para outros estabelecimentos de ensino e/ou faleceram, ou seja, apenas deveremos contar que iniciaram 63. Destes, apenas 38 concluíram com sucesso o ciclo formativo dentro do tempo devido, representando uma taxa de conclusão de 60,3%, inferior ao ciclo de 21-24 que apresenta uma taxa de conclusão de 65,6%, sendo a taxa mais baixa desde o ciclo 12-15. A meta estabelecida pela ECP para este ciclo tinha sido de 66,0%, taxa ligeiramente superior à taxa obtida no ciclo de 21-24 de 65,6%. O objetivo não foi atingido.

Atente-se no histórico da taxa de conclusão do ciclo formativo:



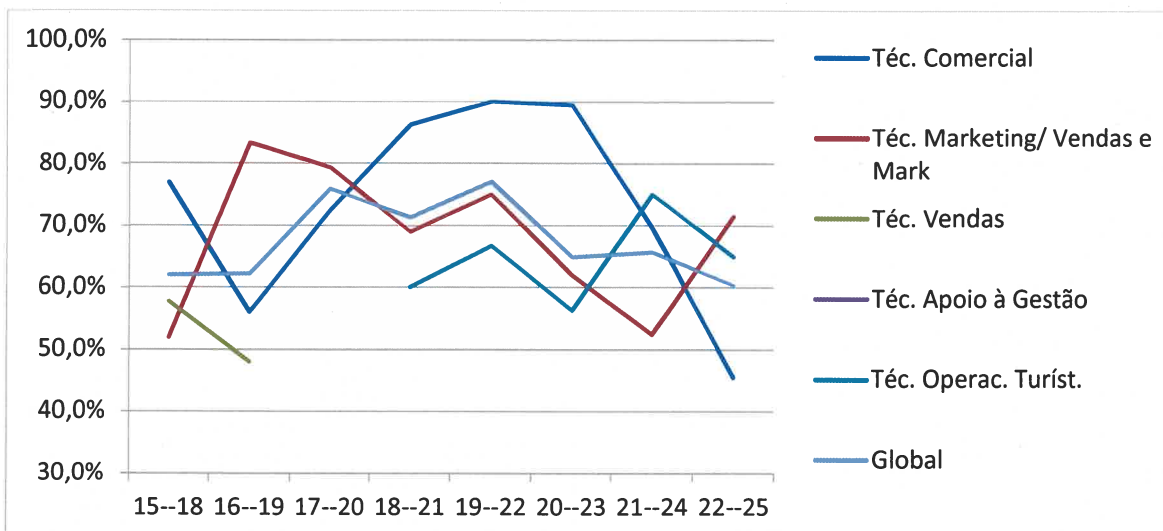


Constata-se que a taxa de conclusão do ciclo formativo tem tido alguma oscilação com uma tendente diminuição nos últimos ciclos, desde 17-20 até 19-22. Nos ciclos de 11-14 e 12-15 a taxa foi bastante baixa, tendo melhorado muito no ciclo de 13-16. De seguida, diminuiu de 75,3% para 68,6% no ciclo de 14-17 e para 62,0% no ciclo de 15-18, mantendo-se idêntica em 16-19. No ciclo de 17-20, a taxa retomou a trajetória de crescimento passando dos 62,2% para os 75,9%, a maior taxa desde que este indicador é monitorizado. No ciclo formativo de 18-21, desceu para os 71,3% e no ciclo de 19-22 para os 69,1%. Depois, desceu novamente no ciclo de 20-23 para 64,9%. No ciclo de 21-24 verificou-se uma ligeira melhoria, com 65,6%. No último ciclo, desceu para os 60,3%. Perspetiva-se para próximos ciclos formativos, que a taxa de conclusão do ciclo formativo se situe ao mesmo nível.

Histórico de taxas de conclusão por curso:

	15--18	16--19	17--20	18--21	19--22	20--23	21--24	22--25
Téc. Comercial	76,9%	56,0%	72,4%	86,2%	90,0%	89,5%	69,6%	45,5%
Téc. Marketing/ Vendas e Mark	51,9%	83,3%	79,3%	69,0%	75,0%	61,9%	52,4%	71,4%
Téc. Vendas	57,7%	48,0%						
Téc. Apoio à Gestão			75,9%					
Téc. Operac. Turíst.				60,0%	66,7%	56,3%	75,0%	65,0%
Téc. Com. Serv. Dig.				68,0%		50,0%		
Global	62,0%	62,2%	75,9%	71,3%	77,0%	64,9%	65,6%	60,3%

No último ciclo apurado de 22-25, os cursos apresentaram taxas de conclusão muito diferentes. Ao contrário de ciclos anteriores, o Técnico/a de Marketing e Vendas apresenta uma melhoria significativa, passando dos 52,4% para os 71,4% (15 alunos aprovados em 21), sendo o curso com a melhor taxa de conclusão do ciclo 22-25. o Técnico/a de Operações Turísticas apresenta uma diminuição da taxa de conclusão do ciclo, passando dos 75,0% para os 65,0% (13 alunos aprovados em 20). Por último, o Técnico/a Comercial apresenta uma taxa muito reduzida de 45,5% (10 alunos aprovados em 22), inferior aos 69,6% do ciclo de 21-24, e sendo a taxa mais baixa dos últimos ciclos.





Verifica-se que alguns dos cursos profissionais foram descontinuados ao longo dos últimos ciclos formativos, sobretudo pelas baixas taxas de conclusão.

O Técnico/a de Marketing também foi descontinuado, tendo-se apostado no Técnico/a de Vendas e Marketing desde 21-24 (que agrega também a saída profissional de Vendas – curso também descontinuado desde o ciclo 16-19).

Quanto à previsão para o ciclo de 23/26, dos/as 59 alunos/as que iniciaram o ciclo, 7 foram transferidos para outros estabelecimentos de ensino. Dos 52 que sobram, é expectável que 32 concluam com sucesso o curso profissional no tempo devido, ou seja, uma taxa aproximada de 61,5%, ligeiramente superior ao ciclo de 22/25, e inferior à meta pré-estabelecida de 67,0%. Esta taxa expectável é influenciada negativamente pelos cursos Técnico/a Comercial e Técnico/a de Operações Turísticas, e influenciada positivamente pelo curso Técnico/a de Vendas e Marketing.

5.6 – TAXA DE EMPREGABILIDADE (Mercado de trabalho e prosseguimento de estudos) – CICLO 21-24

Ciclo de Formação	Taxa de Colocação no Mercado	Taxa de Diplomados a Exercer Profissões	À procura de emprego	Taxa de Prosseguimento de Estudos	Taxa de Empregabilidade (Empregados + Prosseguimento de Estudos)
14-17	83,1%	71,2%	11,9%	15,3%	86,5%
15-18	87,5%	70,8%	16,7%	10,4%	81,2%
16-19	76,1%	39,2%	36,9%	23,9%	63,1%
17-20	69,7%	53,0%	16,7%	25,8%	78,8%
18-21	69,2%	51,3%	17,9%	30,8%	82,1%
19-22	83,0%	66,0%	17,0%	17,0%	83,0%
20-23	60,4%	41,6%	18,8%	33,3%	75,0%
21-24	76,2%	45,2%	31,0%	21,4%	66,6%

A taxa de colocação após conclusão dos cursos engloba os/as alunos/as que concluíram com sucesso o curso e que estão empregado/as, por conta de outrem, por conta própria, em estágios profissionais e os que estão à procura de emprego. Remanescem os/as alunos/as que prosseguiram estudos superiores, o/as que estão noutras situações e em situação desconhecida. Assim, a taxa oscila, sobretudo, de acordo com o prosseguimento de estudos, mas também com alunos em situação desconhecida. Neste último ciclo apurado de 21-24, verifica-se uma retoma significativa da Taxa de Colocação no Mercado de Trabalho, passando de 60,4% para 76,2%, a segunda maior taxa dos últimos 6 ciclos. Tal deveu-se ao aumento da Taxa de Diplomados a exercer profissões e do aumento de alunos à procura de emprego.



Dentro deste indicador, torna-se fundamental monitorizar a taxa de diplomados empregados, ou seja, o número de aluno/as que concluiu com sucesso e que está apenas a trabalhar. No ciclo de 14-17 esta taxa foi de 71,2%, no ciclo de 15-18 de 70,8%, no ciclo de 16-19 de 39,2% e, no ciclo de 17-20, de 53,0%. Após o impacto negativo da Pandemia COVID-19 na aferição da empregabilidade do ciclo 16-19, com uma diminuição muito acentuada, assistimos a uma significativa recuperação para o ciclo de 17-20 com 53,0% dos alunos diplomados a exercer profissão. No ciclo de 18-21, a taxa desceu ligeiramente para os 51,3%. Voltou a aumentar no ciclo de 19-22, passando para os 66,0%. No ciclo de 20-23 a taxa voltou a descer para os 41,6%. No último ciclo apurado de 21-24, a taxa de diplomados empregados subiu ligeiramente, passando para os 45,2%. Por curso, verifica-se de 20-23 para 21-24, um aumento da taxa de diplomados empregados nos cursos Técnico/a de Vendas e Marketing (de 15,4% para 45,5%) e no curso Técnico/a Comercial (de 58,8% para 62,5%), e uma descida acentuada no Técnico/a de Operações Turísticas que passou de 44,4% para 26,7%. Estas oscilações estão diretamente ligadas ao prosseguimento de estudos, uma vez que os cursos que aumentaram a taxa de diplomados empregados, desceram o prosseguimento de estudos, e o curso que diminuiu a taxa de diplomados empregados, aumentou a taxa de prosseguimento de estudos.

No entanto, a ECP também monitoriza a taxa de empregabilidade, considerando não só o/as diplomado/as que estão a exercer profissões, mas também o/as que prosseguiram estudos, indicador este contratualizado com o PESSOAS2030. Verifica-se uma descida muito significativa do ciclo de 15-18 para 16-19, devido à Pandemia COVID-19, passando de 81,2% para 63,1%. Para o ciclo de 17-20, assistimos a uma recuperação muito acentuada, passando para os 78,8% e, para o ciclo de 18-21, aferiu-se um ligeiro aumento para os 82,1%. No ciclo de 19-22, a taxa voltou a aumentar ligeiramente para os 83,0%. No ciclo de 20-23, a taxa voltou a descer (75,0%). Neste último ciclo apurado, 21-24, a taxa volta a descer, passando para os 66,6%. Tal deveu-se ao aumento significativo de alunos à procura de emprego. No entanto, foi atingida a meta mínima estabelecida de pelo menos 66,6%, contratualizada com o PESSOAS2030. Por cursos, a descida verificou-se no Técnico/a de Vendas e Marketing (de 76,9% para 63,6%) e no Técnico/a Comercial (de 76,5% para 62,5%). No Técnico/a de Operações Turísticas, verificou-se um aumento, passando de 66,7% para 73,3%.

5.7 – TAXA DE EMPREGABILIDADE NA ÁREA DE FORMAÇÃO – CICLO 21-24

Ciclo de Formação	Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionadas com o Curso	Taxa de Empregabilidade na Área de Formação
14-17	39,0%	54,8%
15-18	53,1%	76,5%
16-19	28,3%	72,2%
17-20	22,7%	42,9%
18-21	28,1%	55,0%
19-22	38,3%	58,1%
20-23	16,7%	40,0%
21-24	31,0%	68,4%

A taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso, é calculada tendo em conta o número de empregado/as na área de formação do curso em relação ao total de alunos/as diplomados/as. Neste indicador verificou-se uma subida de 39,0% no ciclo de 14-17, para 53,1% no ciclo de 15-18 e, de seguida, uma grande diminuição no ciclo de 16-19 com 28,3%, e ainda com uma maior descida no ciclo de 17-20, situando-se nos 22,7%. No ciclo de 18-21, verificou-se uma ligeira recuperação, com uma taxa de 28,1%. No ciclo de 19-22, melhorou novamente, passando para os 38,3%. No ciclo de 20-23, a taxa voltou a descer significativamente, passando para os 16,7%, valor mais baixo desde que este indicador é monitorizado. No entanto, no último ciclo apurado de 21-24, a taxa voltou a recuperar bastante, passando para os 31,0%.

Assim, é de enorme e maior relevância, a análise deste indicador tendo em conta, dos/as alunos/as diplomados que exercem profissões, a taxa de diplomados que está a trabalhar e os/as que não estão a trabalhar na área de formação do curso. Este indicador é monitorizado pela escola. No ciclo de 14-17, do/as aluno/as diplomado/as a exercer profissões, 54,8% estavam na área do seu curso. No ciclo de 15-18 eram 76,5%, no ciclo de 16-19 foram 72,2%, e, depois, desceu muito no ciclo de 17-20, para os 42,9%. Neste ciclo de 17-20, a taxa inverteu de trajetória, sobretudo devido ao curso Técnico/a de Apoio à Gestão, uma vez que neste curso, dos 15 alunos diplomados a exercer profissão, nenhum estava em profissão relacionada com a área de formação do curso. No ciclo de 18-21, a taxa subiu bastante, ficando nos 55,0%, embora ainda abaixo da meta estabelecida de 60,0%. No ciclo de 19-22, a taxa subiu novamente, embora ligeiramente, passando para os 58,1%. No ciclo de 20-23 a taxa voltou a diminuir, passando para os 40,0%. No último ciclo apurado (21-24), a taxa volta a subir, passando para os 68,4%, ou seja, dos 19 alunos diplomados a trabalhar, 13 estão a trabalhar na área da sua formação, o que é bastante positivo. A taxa é também bastante superior à meta estabelecida para este ciclo que foi de 41,0%. Analisando por cursos, verifica-se uma maior uniformidade neste ciclo de 21-24. Enquanto que no curso Técnico/a Comercial, a taxa manteve-se igual ao ciclo anterior de 20-23, com 70,0%, nos cursos Técnico/a de Vendas e Marketing e Técnico/a de Operações Turísticas, a taxa passou de 0,0% para 80,0%^b e 50,0%, respetivamente. Assim, o Técnico/a de Vendas e Marketing torna-se no curso com a maior taxa de empregabilidade na área com 80,0%.

5.8 – TAXA DE PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS – CICLO 21-24

Ciclo de Formação	Meta	Taxa de Prosseguimento de Estudos
14-17	20,0%	15,3%
15-18	15,0%	10,4%
16-19	17,5%	23,9%
17-20	20,0%	25,8%
18-21	26,0%	30,8%
19-22	31,0%	17,0%
20-23	20,0%	33,3%
21-24	34,0%	21,4%



A taxa de prosseguimento de estudos apresenta oscilações nos últimos 9 ciclos de formação. Sofreu uma ligeira descida do ciclo de 14-17 para o ciclo de 15-18, passando dos 15,3% para os 10,4%. Em ambos os ciclos, as metas esperadas não foram atingidas. No ciclo de 16-19 assistiu-se a um aumento muito significativo, passando para uma taxa de 23,9% e muito superior à meta estabelecida de 17,5%. Para o ciclo de 17-20, a meta era de 20,0% e a taxa obtida foi também superior – 25,8%, continuando com a trajetória de aumento. Para o ciclo de 18-21, a meta de 26,0% foi superada com a aferição de uma taxa de 30,8%. Tendo em conta esta trajetória crescente e esperando uma ligeira melhoria para os ciclos seguintes, estabeleceu-se a meta de 31,0% para o ciclo de 19-22. No entanto, apurou-se uma taxa de apenas 17,0%, correspondendo a apenas 8 aluno/as que prosseguiram estudos superiores do universo de 47 que terminou com sucesso o percurso formativo. No ciclo formativo de 20-23, voltou a aumentar significativamente, obtendo-se o nível mais alto com 33,3%. Mas, neste último ciclo apurado de 21-24, voltou a descer acentuadamente, passando para os 21,4%, com 9 alunos no ensino superior em 42 possíveis. O objetivo definido para este ciclo, tendo em conta o histórico recente, era de 34,0%, objetivo não atingido. Como referido anteriormente, quando aumenta a empregabilidade em termos de exercício profissional, a taxa de prosseguimentos de estudos desce e vice-versa. Analisando por cursos, o Técnico/a de Vendas e Marketing e o Técnico/a Comercial, acompanharam a descida da taxa de prosseguimentos de estudos, enquanto que o Técnico/a de Operações Turísticas, ao contrário, aumentou significativamente, passando dos 22,2% para os 46,7%.

Fazendo parte de um objetivo estratégico da ECP, além de se ter incentivado o/as aluno/as, a ECP desenvolve ações que visam atingir níveis mais elevados de prosseguimento de estudos, como por exemplo a visita às nossas instalações de várias entidades do ensino superior e com sessões de informação aos alunos sobre as possibilidades e oportunidades do prosseguimento de estudos superiores.

Por outro lado, para o ciclo de 24/27, foi inicializado um inquérito inicial ao/às aluno/as sobre as suas perspetivas de prosseguimento de estudos no final do ciclo. Quando a taxa de prosseguimentos de estudos deste ciclo for calculada, será possível verificar se é superior às iniciais intenções do/as aluno/as.

Por fim, de referir que o prosseguimento de estudos se divide em aluno/as a “a frequentar formação superior de nível pós-secundário”, vulgo CTESP, e “ensino superior”. Do total do/as 9 aluno/as que prosseguiram estudos, 4 estão a frequentar CTESP, nível 5, e 5 estão a frequentar cursos superiores de nível 6.

5.9 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS EMPREGADORES DE EX-ALUNO/AS DIPLOMADO/AS – CICLO 21-24

Ciclo de Formação	Taxa de Satisfação	Meta	Média de satisfação dos empregadores (escala de 1 a 4)
14-17	97,5%	3,0	3,5
15-18	98,8%	3,5	3,5
16-19	95,0%	3,6	3,6



17-20	91,4%	3,7	3,7
18-21	91,0%	3,8	3,7
19-22	95,0%	3,7	3,8
20-23	95,6%	3,8	3,6
21-24	85,5%	3,7	3,7

Para este indicador obrigatório, que afere as competências do/as aluno/as diplomado/as nas empresas empregadoras, tendo em conta o histórico, a ECP definiu a meta de 3,7 (escala de 1 a 4) para o ciclo de 21-24, superior ao valor aferido em 20-23 de 3,6. O valor apurado para o ciclo de 21-24 foi de 3,7 (meta atingida), representando um grau de satisfação elevado. Verifica-se que em termos de taxa de satisfação, a mesma é inferior à de 20-23, passando de 95,6% para 85,5%. Para este último ciclo (21-24), foram obtidas 11 respostas em 17 possíveis, o que representa uma taxa de resposta de 64,7%, superior à taxa de resposta do ciclo anterior de 20-23 (50,0%), mas inferior à taxa de resposta em 19-22 de 77,4%.

Analisando as competências do/as aluno/as diplomado/as avaliadas pelas empresas empregadoras, para o ciclo de 21-24 (último disponível), no geral, o indicador com o melhor grau de satisfação geral passou a ser continua a ser *“Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”* com 100,0%. De seguida, com 90,9%, *“Comunicação e relações interpessoais”*. Com diminuição relativamente a ciclos anteriores, temos o *“Trabalho em equipa”* a *“Responsabilidade e autonomia”*, com apenas 81,8%. Em último, com o menor grau de satisfação (72,79%), o *“Planeamento e organização”*.

Em termos de empregados em **profissões relacionadas** com o curso/AEF, com 7 respostas, as competências melhor avaliadas, com 100,0%, foram: *“Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”* e *“Comunicação e relações interpessoais”*. A competência com menor taxa de satisfação (57,1%) foi o *“Planeamento e organização”*.

Relativamente aos empregados em **profissões não relacionadas** com o curso/AEF, com apenas 4 respostas, a satisfação é bastante diferente. O *“Planeamento e organização”*, menos avaliada nos empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF, é a competência melhor avaliada, juntamente com a *“Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho”*, com 100,0%. Depois, temos todas as restantes competências, todas com 75,0%.

Analisando por curso, aquele onde se obteve mais respostas foi no Técnico/a Comercial, com 6 (porque é o curso com mais empregados por conta de outrem - 9). O curso Técnico/a de Vendas e Marketing teve 3 respostas (em 4 possíveis) e o curso Técnico/a de Operações 2 respostas (em 4 possíveis).

O curso melhor avaliado foi o Técnico/a Comercial com 96,7%, de seguida, o Técnico/a de Vendas e Marketing com 73,3% e por fim, o Técnico/a de Operações Turísticas com 70,0%.

5.10 – TAXA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

A execução orçamental dos rendimentos a 31/03/2026, encontra-se com uma taxa de 55,0% (idêntica aos 55,1% no final de março de 2025). Desde o início do ano letivo (igual a ano económico), a execução



tem estado ligeiramente inferior aos valores orçamentados para cada período mensal, devido à menor execução dos subsídios/apoios aos alunos PALOP's que iniciaram mais tarde a sua formação.

Tendo em conta que até março de 2026 foram concluídos 7 dos 12 meses de atividade, pode falar-se de uma taxa de referência de execução de 58,3%. O realizado foi de 55,1%, abaixo do previsto. Utilizando o orçamento previsto mensal até 31 de março de 2026, verifica-se que a execução dos rendimentos é de 91,8%, ou seja, inferior.

5.11 – GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PROFISSIONAIS COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Este indicador é contínuo ao longo do tempo. Sempre que se realiza uma formação a um ou mais profissionais da ECP, de imediato é solicitado uma avaliação da formação recebida por parte do profissional. São também solicitadas sugestões para formações futuras.

Foi estabelecido como meta para 25/26 um grau de satisfação de 3,8, numa escala de 1 a 4.

No ano letivo de 18/19 o grau de satisfação foi de 3,5, em 19/20 foi de 3,7, em 20/21 foi de 3,6, em 21/22 e 22/23 foi de 3,9, tendo estabilizado. Em 23/24 desceu ligeiramente para os 3,8. Até ao momento, em 25/26, verifica-se um grau de satisfação de 3,7, ligeiramente inferior à meta definida para o final do ano letivo.

De referir que algumas das ações realizadas foram propostas e escolhidas pelos próprios profissionais. Por outro lado, espera-se que até ao final do corrente ano, com as ações de formação que se vão realizar e/ou concluir, se cumpra a meta estabelecida.

5.12 – TAXA de CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

No início do ano letivo de 25/26 foi elaborado e aprovado o [Plano de Formação dos Profissionais de 25/26 da ECP](#). Para um quadro de pessoal em setembro de 2025 constituído por 3 profissionais a tempo parcial e 21 a tempo completo, a formação exponencial mínima era de 836 horas. Foi definido como objetivo mínimo a realização mínima de 100%, ou seja, a execução mínima das 836 horas. O Plano de Formação aprovado prevê um volume de formação de 891 horas. Se concretizado na totalidade, a ECP superará a meta estabelecida para 25/26.

Em 24/25 foi obtida a execução de 130,4%. Para 25/26, foi estabelecida novamente a meta de 100,0%, tentando-se que a execução seja próxima do plano aprovado.

Até 31 de março de 2026 foram realizadas e concluídas 622 horas de volume, correspondendo a uma execução de 74,4% da meta do indicador. Em termos de horas, foram realizadas 448 horas em 547 previstas, o que resulta numa execução de 81,9% do projetado no Plano de formação de profissionais de 25/26.

No presente ano letivo de 25/26, continuamos a monitorizar mensalmente a execução da formação dos profissionais planeada, através do [Mapa de Monitorização do Plano de Formação dos Profissionais](#), permitindo de forma a uma imediata a monitorização e revisão na calendarização da formação, e permitindo informar os diversos *stakeholders* sobre a sua execução.

Assim, a 31/03/2026, das 16 ações planeadas e aprovadas para 25/26, foram iniciadas e finalizadas 8 (50,0%), foram iniciadas, mas ainda não concluídas, 4 ações (25,0%) e 4 estão por iniciar (25,0%).

Além das ações de formação profissional previstas e aprovadas, por se ter verificado interesse e valor acrescentado das mesmas, foram também realizadas 6 ações não previstas, perfazendo um total de 14 ações, até ao momento, iniciadas e concluídas.

5.13 – TAXA de CUMPRIMENTO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)

O [Plano Anual de Atividades para 25/26](#) (PAA) foi aprovado a 04/12/2025 pelo Conselho Pedagógico. Sobre as propostas apresentadas pelos profissionais da ECP, a Direção acrescentou e aprovou 77 atividades curriculares e extracurriculares a desenvolver no presente ano letivo.

A 31/12/2025 tinham sido executadas 34 atividades (17 previstas e 7 não previstas), o que representava uma execução de 44,2%. No final do 2.º período, a 31/03/2026, de entre as atividades planeadas inicialmente, o número de atividades realizadas foram 41, representando uma taxa de execução de 53,2%. No entanto, além destas 41 atividades executadas que estavam previstas, também foram realizadas mais 17 que não estavam previstas, o que perfaz uma taxa de execução de 75,3%. Tendo em conta que a meta estabelecida para 25/26 é de 100,0%, e que foram percorridos dois terços da atividade (67%), o objetivo proposto será proposto.

Pode ser consultado, o [Relatório Intermédio do PAA de dezembro de 2025](#) e o [Relatório Intermédio do PAA de março de 2026](#).

6 – ANÁLISE SWOT

No último Balanço Final de 24/25, momento de avaliação e revisão final do ano letivo, realizado em outubro de 2025, foi elaborada a análise *SWOT*. Tendo em conta o período de tempo e atividade que já percorreu, apresenta-se uma análise atualizada:

OPORTUNIDADES:

- Diversificar as ofertas formativas e novos projetos;
- Continuar a apostar na oferta ao nível das prestações de serviços (aluguer de salas e formação para empresas);



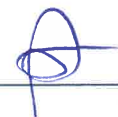
- Apostar no estabelecimento de novas parcerias com as empresas (patrocínios de salas, prémios a alunos...);
- Consolidar as participações em Projetos Erasmus e *eTwinning*;
- Desenvolver e implementar Programas de Formação autofinanciados;
- Desenvolver estruturas de acolhimento para alunos com necessidades educativas especiais;
- Alargamento de Metro com a criação da linha rosa no Hospital S. António e Galiza;
- Alargamento de novos protocolos com os PALOP's;
- Possibilidade de integrar competências digitais e de inteligência artificial nos cursos (alinhamento com mercado de trabalho);
- Procura crescente de *upskilling* e *reskilling* por parte de adultos ativos.

AMEAÇAS

- Desemprego e condições familiares muito precárias dos EE;
- Contração do financiamento público;
- Aumento da procura por alunos com problemas comportamentais, de justiça, de delinquência expulsos das escolas públicas;
- Concorrência alargada no ensino e formação profissional pelas escolas públicas e empresas de formação;
- Preço dos alugueres e ou arrendamento de edifícios na cidade de Porto, o que dificulta a mudança de instalações;
- Dificuldade em recrutar professores profissionalizados nas áreas socioculturais e científicas;
- Aumento exponencial do número de alunos de educação inclusiva com medidas seletivas;
- Dependência económica dos subsídios públicos e do Fundo Social Europeu, com os constrangimentos daí decorrentes;
- Evolução demográfica: Diminuição do número de jovens (envelhecimento da população e menores índices de natalidade);

PONTOS FORTES

- Ligação ao tecido empresarial;
- Formadores dotados de experiência e ligação à profissão;
- Pedagogia de proximidade e diversificação de metodologias;
- Ter como acionistas duas associações setoriais: a Associação de Comerciantes do Porto e a Associação Comercial do Porto – Câmara de Comércio e Indústria do Porto;
- Escola certificada com o Selo de Qualidade – Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET;
- Escola Premiada (Escola Embaixadora da União Europeia, Escola *eTwinning*, Escola UNESCO);
- Aumento das oportunidades internacionais de cooperação;
- Centro Tecnológico Especializado de Informática;
- Boa rede de ex-alunos que podem funcionar como embaixadores e parceiros;
- Imagem consolidada e histórica no setor da formação profissional.



PONTOS FRACOS

- Dependência económica dos subsídios públicos e do Fundo Social Europeu, com os constrangimentos daí decorrentes;
- Motivação dos formandos associada aos benefícios dos subsídios de transporte e de alimentação;
- Inexistência de ginásio;
- Inexistência de cantina;
- Efeitos da perda e envelhecimento e desmotivação do corpo docente;
- Infraestruturas com necessidade de investimento constante devido à antiguidade do edifício
- Dificuldades da comunidade educativa em lidar com a diversidade crescente dos alunos, nomeadamente no acompanhamento de estudantes com medidas de educação inclusiva, problemas comportamentais e sociais e níveis crescentes de absentismo;
- Espaço físico insuficiente para responder de forma adequada ao número total de alunos.
- Escassa oferta de programas de formação à distância;

Este documento foi elaborado pela Direção e pelo Grupo Dinamizador da Qualidade da ECP, a 24 de abril de 2026, tendo sido aprovado pelo Conselho Pedagógico em ____ de _____ de 2026.

A Direção

(Dr.ª Ana Mestre)